



Innsbruck
editora

VIDI 13 | Ano/ Year03
R\$ 20,00



PARIS 2024

**A 'CIDADE LUZ' SE PREPARA PARA
TORNAR SUSTENTÁVEL O MAIOR
EVENTO ESPORTIVO DO PLANETA**

*The 'City of Light' prepares to make the biggest
sporting event on the planet sustainable*

Iniciativas

Espaço Hub Green Sampa
promove a economia
circular abrigando startups
de tecnologias verdes e
sustentabilidade

Initiatives

*Espaço Hub Green Sampa
promotes the circular economy
by hosting green technology
and sustainability startups*

Net Zero

Mercado de Carbono: o
decreto com as bases para a
regulamentação da prática já
existe, mas o que falta?

*Carbon Market: the decree
with the bases for the regulation
of the practice already exists,
but what is missing?*

GREEN PAGES | SUELEN JONER

Head de Sustentabilidade da | of Sustainability at Arezzo & Co





Trabalho que transforma o Brasil

 ·  · 

— Sistema Comércio —



A **Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)** é do tamanho do Brasil. Seus setores representados são o principal motor da economia brasileira, respondendo por mais de 70% do valor adicionado do PIB nacional, gerando emprego, renda e constante desenvolvimento socioeconômico.

SAIBA MAIS
SOBRE A CNC:



O **Serviço Social do Comércio (Sesc)** promove ações nas áreas de educação, saúde, cultura, lazer e assistência. Um trabalho realizado em prol dos colaboradores do comércio de bens, serviços e turismo e que ao longo dos anos se estendeu a toda a população, como forma de cooperar com a sociedade e contribuir para a igualdade social.



✓ **Presente em mais de
2 mil municípios**

✓ **+ 3 milhões de pessoas beneficiadas
mensalmente pelo Mesa Brasil Sesc**



**4,3
milhões**

de clientes com Cartão Sesc



SAIBA MAIS
SOBRE O SESC:



O **Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)** é reconhecido como um centro de excelência na formação de trabalhadores para o comércio de bens, serviços e turismo do País.

✓ **Presente em mais de
1.500 municípios**

✓ **+ de 436,5 mil matrículas
concluídas no Programa Senac
de Gratuidade**



**1,533 milhão
de atendimentos
realizados em 2021**

SAIBA MAIS
SOBRE O SENAC:



LAND ROVER DEFENDER

SEMPRE PREPARADO PARA A AÇÃO



No set do filme *Sem Tempo Para Morrer*, o Novo Defender estava em seu habitat natural. Incomparável e sem limites, o SUV foi projetado para lidar com qualquer adversidade que apareça em seu caminho.

Veja-o em ação em *Sem Tempo Para Morrer*. Somente nos cinemas.

landrover.com.br



No trânsito sua responsabilidade salva vidas.

O veículo mostrado foi modificado para fins de segurança e conduzido por um dublê profissional.

© 2021 Danjaq, LLC and Metro-Goldwyn-Mayer Studios Inc. NO TIME TO DIE, **007** and related James Bond Indicia © 1962-2021 Danjaq, LLC and Metro-Goldwyn-Mayer Studios Inc. NO TIME TO DIE, **007** and related James Bond Trademarks are trademarks of Danjaq, LLC. All Rights Reserved.

**SEM
TEMPO
PARA
MORRER** 007™



ABOVE & BEYOND

SOMENTE NOS CINEMAS



FECOMÉRCIO RJ:

UM RIO DE INICIATIVAS QUE TRANSFORMAM.

Sempre buscando contribuir para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, a **Fecomércio RJ** desenvolve projetos e ações que fortalecem o setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, geram novas oportunidades e promovem o bem-estar de toda a população.

Confira algumas das nossas iniciativas:

IFeS > Instituto Fecomércio de Sustentabilidade, criado para fomentar o empreendedorismo social e ambiental por meio da adoção de práticas sustentáveis na relação entre empresários e consumidores. É o primeiro instituto desse porte e natureza vinculado a uma Federação do Comércio no Brasil.

Programa Prosind > desenvolvimento profissional para dirigentes sindicais.

CETUR > grupo para fortalecimento do Turismo.

Clube de Vantagens > rede de benefícios e convênios exclusivos para empresas.

IFec > Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises relacionadas ao setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

Prêmio Visão Consciente > incentivo e reconhecimento às ações empresariais sustentáveis.

Campanhas de fomento ao Turismo, de combate ao mercado ilegal, à violência contra



a mulher e ao trabalho infantil, entre outras.

Atuação na pandemia > reforço no combate à Covid-19, conquista de pleitos para empresas do comércio e distribuição de mais de 75 toneladas de alimentos.

Tudo isso para fazer **um Rio cada vez melhor**, reafirmando o compromisso da **Fecomércio RJ** como **o maior agente de transformação social do estado**.

Fecomércio RJ

CNC Sesc Senac

Sindicatos | IFec | IFeS



WOCA
WORLD COMPANY AWARD
2023



Athens, Greece
May 31st to June 4th, 2023





Realisation

GCSM
Global Council of Sustainability & Marketing

FORUM das
AMERICAS

Media Partners

The WINNERS
Prime Leaders Magazine



LESS TALK MORE ACTION

Programa de iluminação pública LED



Nova Friburgo - RJ



**REGIONS OF
CLIMATE ACTION**

www.regions20.org



Publishers

Agostinho Turbian e | *and* Tathiana Hardt Souto Turbian

Editora-Chefe | *Editor in chief*

Bruna Magatti Marques

Conselho Editorial | *Editorial Board*

Jorge Pinheiro Machado (Presidente | *President*)

Patrícia Iglecias, Agostinho Turbian, Gilberto da Silva, Thiago Turbian e | *and* Elmano Nigri

Diretor e Editor Operacional | *Operational Director and Editor*

Eng. Gilberto da Silva

Direção de Arte | *Art Direction*

Purim Comunicação Visual

Foto de Capa | *Cover Image*

Divulgação | *pictures release* PARIS 2024

Fotos | *Photos*

Adobe Stock, Premium FreePik e | *and* divulgação | *pictures release*

VIDI é uma publicação de responsabilidade do Grupo Innsbruck de Comunicação e Eventos. Os textos assinados pelos articulistas não refletem, necessariamente, a opinião da revista VIDI.

Atenção: pessoas não mencionadas em nosso expediente não têm autorização para fazer reportagens, vender anúncios ou pronunciar-se em nome da VIDI

VIDI is a publication of Innsbruck Communication and Events Group. The articles signed by specific writers do not necessarily reflect VIDI magazine's opinion.

Attention: people not mentioned on the personnel list above are neither authorized to write articles, interviews, sell advertisements nor speak in behalf of VIDI

1001 Brickell Bay Drive Suite 2406 – Miami, FL 33131 | Tel: | *Phone:* (305) 456 3752 | Fax (305) 456 6342



Banca Digital | *Digital Newsstand*



  @mundovidí



Presidente | *President*

Agostinho Turbian

CEO

Tathiana Hardt Souto Turbian

Diretor de Mercado | *Market Director*

Gilberto da Silva | +55 11 98179.9973 | gilbertosilva@gcsm.online

Vice-Presidente Comercial | *Commercial Vice President*

Thiago Turbian | 11 971180996 | thiago@gcsm.com.br

Av. Angélica, 688, conj. 704 | 688 Angélica Ave., room 704 - São Paulo - SP - Brasil - Atlanta Business Tower - 01228-000
+55 11 3663.2242



Adequar é necessário. Proteger é essencial.

O compromisso com a governança de dados não é só seu. **É nosso!**

Desde o mapeamento de dados e identificação dos riscos até a mudança de cultura, conte com as nossas expertises e soluções customizadas de acordo com a estrutura da sua empresa.



**Go
Beyond**



Audit | Tax | Advisory



20 Green Pages |

Suelen Joner

Head de Sustentabilidade
da Arezzo & Co

*Head of Sustainability
at Arezzo & Co*

16 Editorial |
Tathiana Turbian

**18 Mensagem para
o mundo |**
Message to the World
Bruna Magatti

30 Esportes |
Sports
Paris 2024:
as Olimpíadas
por um mundo
mais sustentável
*Paris 2024:
the Olympics
for a more
sustainable world*

38 Iniciativas |
Initiatives
Espaço Hub Green Sampa
promove a economia circular
abrigoando startups
de tecnologias verdes
e sustentabilidade
*Espaço Hub Green Sampa promotes
the circular economy by hosting
green technology and
sustainability startups*

48 Entrevista |
Interview
Roberto Gianetti

60 Energia |
Energy
Frederico Freitas

64 Brasil |

Brazil

Conferência dos Oceanos
da ONU integra 10 estados
brasileiros no compromisso
de uma nova economia
dos plásticos

*UN Ocean Conference integrates
10 Brazilian states in the
commitment to a new
plastics economy*

**72 Mudanças
Climáticas |**

Climate Changes

Carla Leal

74 Net Zero |

Mercado de Carbono:
o decreto com as bases
para a regulamentação
da prática já existe,
mas o que falta?

*Carbon Market: the decree with
the bases for the regulation of
the practice already exists,
but what is missing?*

86 Agronegócio |

Agribusiness

Luiz Carlos Corrêa Carvalho

88 Nas entrelinhas |

Between the lines

TRANSFORMAÇÃO ESTRATÉGICA PARA A SUA EMPRESA



*Projetos de formação
de Conselhos de
Administração
e Conselhos
Consultivos*



*Projetos de
Fusões e
Aquisições de
Empresas (M&A)*



*Projetos de
Infraestrutura,
Concessões
e PPP's - Parcerias
Público-Privadas*



*Projetos de
Green Bonds*



João Roberto Benites



📞 BRA + 55 11 983540666

✉️ jr@jrbenites.com

📷 [jrbenitesboardadvisory](https://www.instagram.com/jrbenitesboardadvisory)

📞 USA + 1 214 499 6061

🖱️ www.jrbenites.com

🌐 [jrbenites](https://www.linkedin.com/company/jrbenites)



Uma pitada de otimismo e altas doses de ESG



Pare agora e imagine um Brasil de 2050. Líder em indústria química global, líder no setor de energia renovável, inspirando e auxiliando outros países. Com uma economia circular – onde os resíduos se tornaram insumos, nossas emissões de gases estão zeradas gra-

ças à idealização de um mercado de carbono, nos anos 2020, que disciplinou as empresas.

Nossas águas estão limpas e as florestas preservadas e monitoradas. Seria sensacional um Brasil desenvolvido como este, certo?

Imaginar com otimismo não é errado, pois ainda é possível lutarmos em 2022 por um Brasil como este para 2050. Aqui, no presente, estamos trabalhando e avançando – mesmo que a passos pequenos – por um planeta mais verde. Um exemplo disso é a publicação de um decreto

com as bases para a regulamentação do tão esperado mercado de carbono. Ainda não é a regulamentação, mas a VIDI sempre enxerga o otimismo mesmo nas pequenas ações e saber que a pauta já está repercutindo na mesa do Executivo, nos faz querer continuar lutando.

Para termos um belo futuro, altas doses de ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) são necessárias em um presente onde o capitalismo ainda é soberano. Agora, ser empresário é ser consciente e transparente. Ser consumidor e cidadão também. Afinal, 2050 já está aí.

*Publisher

A dash of optimism and high doses of ESG

Stop now and imagine a Brazil of 2050. Leader in the global chemical industry, leader in the renewable energy sector, inspiring and helping other countries. With a circular economy – where waste has become inputs, our gas emissions are zero thanks to the idealization of a carbon market in the 2020s, which disciplined companies. Our waters are clean and the forests are

preserved and monitored. A developed Brazil like this would be sensational, right?

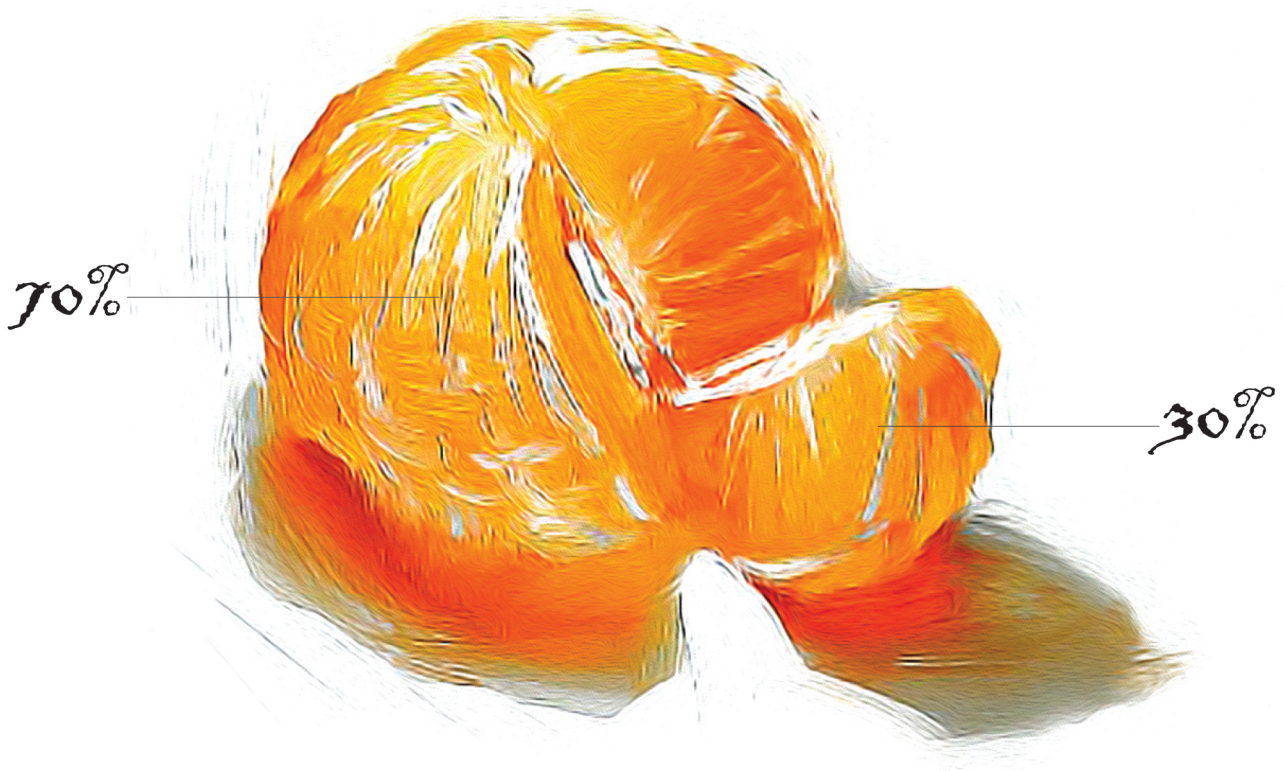
Imagining with optimism is not wrong, because it is still possible to fight in 2022 for a Brazil like this for 2050. Here, in the present, we are working and advancing – even if in small steps – for a greener planet. An example of this is the publication of a decree with the bases for the regulation of the long-awaited carbon market. It's not the regulation yet, but VIDI al-

ways sees optimism even in small actions and knowing that the agenda is already having repercussions on the Executive's table, makes us want to keep fighting.

To have a beautiful future, high doses of ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) are necessary in a present where capitalism is still sovereign. Now, being an entrepreneur is being aware and transparent. To be a consumer and a citizen too. After all, 2050 is already here.

A pintura

VPDESIGN



Também para quantificar o seu market share, chame a
Demanda. O estado da arte em pesquisa.

Fale com Silvio Pires de Paula
silvio@demanda.com.br ou tel.: +55(11) 3218-8000
www.demanda.com.br

DEMANDA
54 ANOS
ORIENTANDO MELHORES DECISÕES



Novos tempos pedem um novo olhar ao planeta

Há quem já perceba que a pauta verde e a sustentabilidade estão tomando conta de jornais, fóruns e grandes eventos nacionais, o mercado e até mesmo as conversas nos almoços de domingo. Não é por acaso. Os novos tempos – onde



já vimos a chegada das indústrias, a verticalização das cidades, a revolução tecnológica, o advento da internet e a chegada de uma pandemia – em algum momento pediria novos olhares para o planeta.

Um fator importante contribui para este crescimento: o lucro. Governos, empresas e entidades estão percebendo que a moeda de troca para a preservação é literalmente, a moeda. Descobrimos que ser sustentável pode tornar algo mais lucrativo ou permite economizar ações a longo prazo, utilizar deste fator para disciplinar e orientar a todos nunca foi tão importante. Mas não se engane. A luta está só começando.

Na edição 13 da VIDI, você confere as novidades de uma

Olimpíadas que promete ser sustentável do início ao fim. Além disso, vamos mostrar os compromissos firmados na Conferência dos Oceanos da ONU e as opiniões de especialistas sobre o novo decreto com as bases para a regulamentação do mercado de carbono no Brasil. As inovações sustentáveis no setor de energia que podem iluminar o país nos próximos anos. Economia e moda circular, ESG e muito mais.

Além das páginas seguintes, confira nossas redes sociais (@mundovidí) e vamos juntos na transformação do planeta. O mundo está contribuindo com a renovação. E a gente vai contribuir com ele.

*Editora-Chefe da Revista VIDI
Editor in chief of VIDI Magazine

New times call for new look at the planet

There are those who already realize that the green agenda and sustainability is taking over newspapers, forums and major national events, the market and even the conversations at Sunday lunches. It's not by chance. The new times – where we have already seen the arrival of industries, the verticalization of cities, the technological revolution, the advent of the internet and the arrival of a pandemic – at some point would ask for new looks at the planet.

An important factor contributes to this growth: profit. Governments, companies and entities are realizing that the bargaining chip for preservation is literally the currency. Discovering that being sustainable can make something more profitable or allow you to save shares in the long term, using this factor to discipline and guide everyone has never been more important. But make no mistake. The fight is just beginning.

In the 13th edition of VIDI, you can check out the news of an Olympics that promises to be sustainable from

beginning to end. In addition, we will show the commitments made at the UN Ocean Conference and the opinions of experts on the new decree with the bases for the regulation of the carbon market in Brazil. Sustainable innovations in the energy sector can light up the country for years to come. Circular economy and fashion, ESG and more.

In addition to the following pages, check out our social networks (@mundovidí) and let's go together to transform the planet. The world is contributing to the renewal. And we will contribute to it.

ABRACE A CAUSA DO TURISMO BRASILEIRO

faça parte do MOVIMENTO SUPERA TURISMO

O Movimento Supera Turismo é um espaço aberto para os que atuam no turismo, de forma direta ou indireta. E, também, para os que amam viajar possam buscar informações, boas práticas e destinos adequados. Inspirações para se adequar às mudanças, num espaço onde todos possam se relacionar, trocar conhecimento e contribuir com o desenvolvimento sustentável no Brasil. Preservar a cadeia, empregos e vidas. E buscar a melhor experiência para os viajantes.



**Movimento
Supera Turismo
Brasil**

A moda circular na mira de uma gigante do mercado

Suelen Joner formou-se em engenharia ambiental na Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), com especialização em engenharia de segurança do trabalho e gestão de pessoas, também na instituição. Começou sua carreira na JBS em 2005, onde foi responsável pela gestão socioambiental corporativa. Em 2011 foi analista de gestão ambiental pela Renner, tornando-se gerente de sustentabili-

dade em 2019. Com uma sólida carreira desenvolvida na área de sustentabilidade, com mais de quinze anos de atuação focada na construção de estratégias e soluções para uma agenda empresarial com impactos positivos no meio ambiente e sociedade, atualmente, Suelen Joner é Head de Sustentabilidade do Grupo Arezzo & Co, assumindo com o objetivo de implementar uma gestão estratégica em

ESG. Com a sua chegada, a Arezzo & Co divulgou seu primeiro relatório de sustentabilidade com uma área 100% dedicada à pauta. A partir daí, o grupo que reúne as marcas Arezzo, Schutz, Anacapri, Alexandre Birman, Fiever, Alme, Vans, AR&Co, Baw e Carol Bassi, assumiu um compromisso com uma agenda de sustentabilidade ambiciosa para os próximos anos. O relatório de sustentabilidade de 2021

Circular fashion on sight of a market giant

Suelen Joner graduated in environmental engineering at the Lutheran University of Brazil (Ulbra), with a specialization in occupational safety engineering and people management, also at the institution. She began her career at JBS in 2005, where she was responsible for corporate social and environmental management. In 2011, she was an environmental management analyst at Renner, becoming sustainability manager in 2019. With a solid career developed in the area of sustainability, with more than fifteen years of experi-

ence focused on building strategies and solutions for a business agenda with positive impacts in the environment and society, Suelen Joner is currently Head of Sustainability at the Arezzo & Co Group, taking over with the aim of implementing strategic management in ESG. With her arrival, Arezzo & Co released its first sustainability report with an area 100% dedicated to the agenda. From there, the group that brings together the brands Arezzo, Schutz, Anacapri, Alexandre Birman, Fiever, Alme, Vans, AR&Co, Baw and Carol Bassi, made a commitment to an ambitious sustainability agenda for the coming years. The recently released 2021 sustainability report

announced the goal of reducing greenhouse gas emissions by 30% in scopes 1 and 2 (direct and indirect emissions in relation to energy consumption), in addition to achieving carbon neutrality (NetZero) until 2050.

With gross revenue of R\$3.6 billion and more than 24 million pieces sold in 2021, under her management the group structured its strategy based on three pillars: responsible production, a healthy environment and empowered people. To strengthen the ESG agenda, the company established public commitments with targets assumed within each of the priority pillars. And to further reinforce the impor-



recentemente divulgado, anunciou a meta em reduzir em 30% as emissões de Gases de Efeito Estufa nos escopos 1 e 2 (emissões diretas e indiretas em relação ao consumo de energia), além atingir a neutralidade de carbono (NetZero) até 2050.

Com receita bruta de R\$ 3,6 bilhões e mais de 24 milhões de peças vendidas em 2021, sob sua gestão o grupo estruturou sua estratégia baseada em três pilares: produção responsável, meio ambiente saudável e pessoas empoderadas. Para fortalecer a agenda ESG, a companhia estabeleceu compromissos públicos com metas assumidas dentro de cada um dos pilares prioritários. E para reforçar ainda mais a importância, o cumprimento das metas de 20% de rastreabilidade do couro, 35% de pessoas negras na companhia, 5% de redução de emissões de GEE e 100% certificação de fornecedores a remuneração variável do C-level.

O resultado foi imediato: o grupo foi, pela primeira vez, selecionado para compor a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, o que demonstra a solidez na adoção de boas práticas ESG, posicionando a companhia entre as empresas referência em sustentabilidade no Brasil.

Os trabalhos não param, e para os próximos anos, a Arezzo & Co está investindo em diversas frentes sociais e inovações sustentáveis em suas pro-

duções, distribuições e ações. Nas páginas seguintes, Suelen Joner fala, em entrevista para a VIDI, suas opiniões e os próximos passos de uma gigante da indústria da moda, que está trabalhando cada vez mais para que o conceito de moda circular e sustentável seja uma realidade no mercado.

VIDI – A Arezzo & Co é um grupo que reúne diversas marcas que conquistam diferentes públicos e faixas etárias. Você acredita que as novas gerações estão impactando o mercado da moda com a sua preocupação com o consumo consciente e sua presença constante no mundo digital?

Suelen Joner – Sim. Já notamos uma mudança no comportamento do consumidor, que está muito mais interessado pelo consumo de produtos sustentáveis, buscando entender mais sobre os processos produtivos e matérias-primas

que compõem os produtos que consomem. Podemos perceber isso tanto pelo aumento da procura por peças da Alme, a marca do grupo Arezzo&Co que vem trabalhando há algum tempo para promover a sustentabilidade no setor da moda, quanto pelo interesse do consumidor em informações sobre os produtos. O digital é também um importante fator para essa mudança de mentalidade, tendo em vista que a sustentabilidade se tornou uma pauta bastante discutida neste meio, onde as marcas conseguem se comunicar e levar conhecimento, informação e conscientização para o consumidor final.

VIDI – Com a indústria têxtil ainda sendo uma das que mais poluem o planeta, quais são as dificuldades de um grande Grupo como a Arezzo & Co em trazer a pauta sustentável e o conceito de moda circular para o mercado?

SJ – Os desafios são muitos dentro deste setor, principalmente, pela produção ser, em sua grande maioria, terceirizada. A nossa sociedade parte de uma cultura de consumo que quer sempre uma novidade e para mudar uma cultura precisamos de muita educação, informação e paciência. Estamos fazendo a nossa parte e testando novos modelos de negócio focados no slowfashion como a Alme, que além de ter apenas cinco modelos de produtos e

“Temos o compromisso de certificar nossa cadeia de fornecimento em aspectos socioambientais até final de 2024”



tance, the fulfillment of the targets of 20% of leather traceability, 35% of black people in the company, 5% reduction of GHG emissions and 100% certification of suppliers at the variable remuneration of the C-level.

The result was immediate: the group was, for the first time, selected to compose the B3 Corporate Sustainability Index (ISE) portfolio, which demonstrates the solidity in the adoption of good ESG practices, positioning the company among the reference companies in sustainability in Brazil.

The work doesn't stop, and for the next years, Arezzo & Co is investing in several social fronts and sustainable innovations in its productions, distributions and actions. In the following pages, Suelen Joner talks, in an interview with VIDI, her opinions and the next steps of a giant in the fashion industry, which is working more and more to make the concept of circular and sustainable fashion a reality in the market.

VIDI – Arezzo & Co is a group that brings together several brands that conquer different audiences and age groups. Do you believe that the new generations are impacting the fashion market with

their concern for conscious consumption and their constant presence in the digital world?

Suelen Joner – Yes. We have already noticed a change in consumer behavior, which is much more interested in the consumption of sustainable products, seeking to understand more about the production processes and raw materials that make up the products they consume. We can see this both from the increase in demand for pieces from Alme, the brand of the Arezzo&Co group that has been working for some time to promote sustainability in the fashion sector, and from the consumer's interest in information about the products. Digital is also an important factor for this change in mentality, given that sustainability has become a much-discussed agenda in this sector, where brands are able to communicate and bring knowledge, information and awareness to the final consumer.

VIDI – With the textile industry still being one of the most polluting on the planet, what are the difficulties of a large group like Arezzo & Co in bringing the sustainable agenda and the concept of circular fashion to the market?

SJ – There are many challenges within this sector, mainly because production is, for the most part, outsourced. Our society starts from a consumer culture that always wants something new and to change a culture we need a lot of education, information and patience. We are doing our part and testing new business models focused on slowfashion like Alme, which in addition to only having five product models and being genderless, is also carbon neutral. TROC, a group company that operates in the second-hand market, has the circular economy as its business model. It has acted as a hub for Arezzo&Co to bring the circular economy to all the group's brands.

VIDI – In the group's 2021 sustainability report, a major highlight was the goal of achieving 100% of its direct suppliers certified by the end of this year and 100% of its chain traced and certified by 2024, mainly with leather processing operations, already certified by the LWG (Leather Working Group) and/or by the CSCB (Brazilian Leather Sustainability Certification). How does this process work?

SJ – We are committed to certifying our supply chain in socio-

ser sem gênero, também é carbono neutro. A TROC, empresa do grupo que atua no mercado de segunda mão, tem como modelo de negócio a economia circular. Ela tem atuado como um hub da Arezzo&Co para levar a economia circular para todas as marcas do grupo.

VIDI – No relatório de sustentabilidade de 2021 do grupo, um grande destaque foi a meta em alcançar 100% dos seus fornecedores diretos certificados até o final deste ano e 100% de sua cadeia rastreada e certificada até 2024, principalmente com as operações de processamento do couro, já certificadas pela LWG (Leather Working Group) e/ou pela CSCB (Certificação de Sustentabilidade do Couro Brasileiro). Como funciona este processo?

SJ – Temos o compromisso de certificar nossa cadeia de



environmental aspects by the end of 2024. Today, 100% of our suppliers go through an approval process where we analyze the documentation of suppliers to identify possible legal breaches in relation to labor and environmental issues (Environmental License, Waste Disposal Certification, Environmental Risk Prevention Program, among others), in addition, all suppliers must also declare that they are committed to our Supply Chain Code of Conduct and Ethics. As there were already registered suppliers before we started the approval process, and also that we are in the phase of integrating the acquired brands, this process is

also being done retroactively, in order to guarantee that 100% of the chain is certified by ABVTEX.

To ensure the best socio-environmental practices in the leather chain, we ask our leather suppliers to adopt certifications that guarantee these good practices. Currently, 72% of the tanneries that supply us with leather already have the Leather Working Group (LWG) seal or the Brazilian Leather Sustainability Certification (CSCB), granted by the Centro das Indústrias de Tâneres do Brasil (CICB). The others are in the certification process.

This year we also started the process of tracing our leather chain. We

are currently in a phase of mapping the chain, seeking to identify the indirect suppliers that supply the finishing tanneries, which includes other tanneries and slaughterhouses. We want to go further and identify the farms where our raw material comes from, seeking to ensure animal welfare and mitigate the risks and impacts of deforestation from livestock. For this, we are starting a leather traceability project using blockchain technology, with the aim of having the chain traced by the end of 2024.

VIDI – We ended COP26 with Brazil committed to a 50% reduction

fornecimento em aspectos socioambientais até final de 2024. Hoje 100% dos nossos fornecedores passam por um processo de homologação onde analisamos a documentação dos fornecedores para identificar possíveis descumprimentos legais em relação às temáticas trabalhistas e ambientais (Licença Ambiental, Certificação de Destinação de Resíduos, Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, entre outros), além disso todos os fornecedores devem, também, declarar que se comprometem com nosso Código de Conduta e Ética da

Cadeia de Suprimentos. Como já existiam fornecedores cadastrados antes de iniciarmos o processo de homologação, e também que estamos em fase de integração das marcas adquiridas, este processo também está sendo feito de forma retroativa, com intuito de garantir que 100% da cadeia seja certificada pela ABVTEX.

Para garantir as melhores práticas socioambientais na cadeia do couro, solicitamos aos nossos fornecedores de couro a adoção de certificações que garantam essas boas práticas. Atualmente, 72% dos curtumes que nos

fornecem couro já contam com o selo Leather Working Group (LWG) ou com a Certificação de Sustentabilidade do Couro Brasileiro (CSCB), concedida pelo Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB). Os demais estão em processo de certificação.

Este ano começamos também o processo de rastreabilidade da nossa cadeia de couro. Estamos em uma fase de mapeamento da cadeia, buscando identificar os fornecedores indiretos que abastecem os curtumes de acabamento, o que inclui outros curtumes e os frigoríficos. Queremos ir além e

in greenhouse gas emissions by 2030 and carbon neutrality by 2050 – something that Arezzo & Co also has as a goal. For many, these goals are being viewed with skepticism. What is your opinion about this?

SJ – Although it is a challenging agenda to work on, we understand the urgency of working on the topic and putting real actions into practice. And I believe that Arezzo&Co is on the way. Combating climate change is an urgent and material issue for companies in the most diverse sectors and for society as a whole. Therefore, we have strengthened our initiatives in this regard and committed to neutralizing scope 1 and 2 CO2 emissions since 2019, and AR&Co since 2020. In 2021 we signed the Business Ambition for 1.5°C, a commitment of the United Nations Global Compact Nations (UN), composed of companies from all over the world that have committed to implement actions to reduce their greenhouse gas emissions and limit Global Warming to 1.5°C. We aim to reduce emissions by 5% by

the end of 2022, 20% by 2027 and 30% by 2030. This year we will submit our science-based target to the SBTi precisely to validate our action plan towards effective reductions of greenhouse gas emissions.

VIDI – In 2021, for the first time, the group was selected to compose the B3 Corporate Sustainability Index (ISE) portfolio. Can this factor be proof that prioritizing the ESG agenda and sustainability as a real commitment, can take a company to another level?

SJ – The recognition we had in the last year is undoubtedly a consequence of all the work that is being developed internally, especially the robust sustainability and diversity and inclusion strategy that were designed in 2019 and 2021, respectively. In 2021, for the first time, we were selected to compose the B3 Corporate Sustainability Index (ISE) portfolio, which demonstrates the solidity in the adoption of good ESG practices and positioned us among the reference companies in sustainability in Brazil. As a group, we have

the ambition to be a reference in sustainability in the fashion sector in the country. To this end, we have been working with priority themes, in line with materiality and the public commitments assumed.

VIDI – It was announced that Alme – the group's brand that has 100% of its product portfolio focused on sustainability and low environmental impact – will work as an innovation laboratory for research and development of new solutions for making shoes with a lower environmental impact. Can you tell us more about the project?

SJ – Our goal is for Alme to act actively in catalyzing innovative ideas and solutions that can be tested and replicated in other brands of the group. Today, all products sold by Alme undergo a Life Cycle Analysis, a methodology used to measure the environmental impacts caused throughout the life of a product, from the origin of the raw materials used and manufacturing processes to disposal or final destination. In addition, all products are made with

“Temos como meta a redução de 5% de emissões até final de 2022, 20% até 2027 e 30% até 2030”

identificar as fazendas de origem da nossa matéria-prima, buscando zelar pelo bem-estar animal e mitigar os riscos e impactos do desmatamento proveniente da pecuária. Para isso, estamos iniciando um projeto de rastreabilidade do couro com uso da tecnologia do blockchain, com o objetivo de ter a cadeia rastreada até final de 2024.

VIDI – Encerramos uma COP26 com um Brasil comprometido com a redução de 50% das emissões de gases de efeito estufa até 2030 e com a neutralidade de carbono até 2050 – algo que a Arezzo & Co também tem como meta. Para muitos, estas metas estão sendo vistas com ceticismo. Qual sua opinião sobre isso?

SJ – Embora seja uma agenda desafiadora de se trabalhar, entendemos a urgência de trabalhar o tema e colocar ações reais em prática. E acredito que a Arezzo&Co está no caminho. O combate às mudanças climáticas é um tema urgente e material para empresas dos mais diversos setores e para a sociedade como um todo. Por isso, temos fortalecido nos-

sas iniciativas nesse sentido e nos comprometemos com a neutralização das emissões de CO2 escopo 1 e 2 desde 2019, e AR&Co desde 2020. Em 2021 assinamos o Business Ambition for 1,5°C, compromisso do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), composto por empresas do mundo inteiro que se comprometeram a implementar ações para reduzir suas emissões de Gases de Efeito Estufa e limitar o Aquecimento Global a 1,5°C. Temos como meta a redução de 5% de emissões até final de 2022, 20% até 2027 e 30% até 2030. Esse ano vamos submeter a nossa meta baseada na ciência para o SBTi justamente para validar nosso plano de ação em direção a redução efetivas das emissões de gases de efeito estufa.

VIDI – Em 2021, pela primeira vez, o grupo foi selecionado para compor a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3. Este fator pode ser a prova de que priorizar a agenda ESG e a sustentabilidade como um compromisso real, pode elevar uma empresa a um outro patamar?

SJ – Os reconhecimentos que tivemos no último ano são sem dúvida consequência de todo o trabalho que está sendo desenvolvido internamente, principalmente da estratégia robusta de sustentabilidade e de diversidade e inclusão que foram desenhadas em 2019 e 2021, respectivamente. Em 2021, pela primeira vez, fomos selecionados a compor a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, o que demonstra a solidez na adoção de boas práticas ESG e nos posicionou entre as empresas referência em sustentabilidade no Brasil. Como grupo, temos a ambição de ser referência em sustentabilidade no setor da moda no país. Para isso, temos trabalhado com temas prioritários, alinhados à materialidade e aos compromissos públicos assumidos.

VIDI – Foi divulgado que a Alme – marca do grupo que tem 100% do portfólio de produtos focados na sustentabilidade e no baixo impacto ambiental – funcionará como um laboratório de inovação para pesquisa e desenvolvimento de novas soluções em confecção de calçados de menor impacto ambiental. Pode nos contar mais sobre o projeto?

SJ – O nosso objetivo é que a Alme passe a atuar de forma ativa na catalisação de ideias e soluções inovadoras que possam ser testadas e reproduzidas em

outras marcas do grupo. Hoje, todos os produtos comercializados pela Alme passam por uma Análise de Ciclo de Vida, metodologia utilizada para mensuração dos impactos ambientais causados ao longo da vida de um produto, desde a origem das matérias primas utilizadas e

processos fabris até o descarte ou destinação final. Além disso, todos os produtos são feitos com matérias-primas de menor impacto ambiental como o algodão reciclado, EVA feito de cana de açúcar e pet reciclado. O portfólio da marca conta com calçados do tamanho 33 até

o 44, com produtos agêneros, além da garantia da produção responsável e brasileira. E em 2021, a marca neutralizou 100% das emissões de todo o ciclo de vida de todos os seus produtos e tem como compromisso reduzir a sua pegada de carbono a cada nova produção.

raw materials with less environmental impact such as recycled cotton, EVA made from sugar cane and recycled pet. The brand's portfolio includes shoes from size 33 to 44, with age-old products, in addition to the guarantee of responsible and Brazilian production. And in 2021, the brand neutralized 100% of the entire life-cycle emissions of all its products and is committed to reducing its carbon footprint with each new production.

VIDI – In this project, the group is already working on offsetting CO2 emissions from its production through the purchase of carbon credits. Brazil is starting to advance on the agenda, with the recent decree on the carbon market. In your opinion, is there still a lot of bureaucracy or reluctance from companies that still don't give importance to the issue?

SJ – In general, companies are increasingly concerned about the issue and understand the importance of acting in the fight against climate change. Compensating for GHG emissions is the first step, but it is necessary to understand that it is not the solution. To make real progress on the climate agenda, it is necessary to reduce emissions and this is not an easy task in any sector, as it requires changes in processes, investments and a lot of engagement.

VIDI – Recently, Arezzo & Co was recognized worldwide for joining the United Nations (UN) Global

Compact, considered the largest corporate sustainability initiative in the world. How big is the responsibility and commitment to be part of this group?

SJ – Our founder, Anderson Birman, had the wish that his company would last for 200 years, and arrive

in 2154. The signature of the letter by our CEO, Alexandre Birman, reinforces the group's commitment to the sustainability agenda. As part of the Global Compact, we are committed to demonstrating year after year the progress towards the 10 established principles which are:





VIDI – Neste projeto, o grupo já está trabalhando com a compensação das emissões de CO2 da sua produção por meio de compra de créditos de carbono. O Brasil está começando a avançar na pauta, com o recente decreto sobre o mercado de carbono. Na sua opinião, ainda existe muita burocracia ou relutância de empresas que ainda não dão importância para a questão?

SJ – No geral as empresas estão cada vez mais preocupadas com o tema e entendem a importância de atuarem no combate às mudanças climáticas. Compensar as emissões de GEEs é o primeiro passo, mas é preciso entender que não é a solução. Para avançarmos de fato na agenda do clima é preciso reduzir as emissões e isso não é uma tarefa nada fácil em qualquer setor, pois exige mudanças de processos, investimentos e muito engajamento.

VIDI – Recentemente, a Arezzo & Co foi reconhecida mundialmente pela adesão ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), considerada a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo. Qual é o tamanho da responsabilidade e do compromisso em fazer parte deste grupo?

SJ – Nosso fundador, Anderson Birman, tinha o desejo que sua empresa perdurasse por 200 anos, e chegasse em 2154. A assinatura da carta feita pelo nosso CEO, Alexandre Birman, reforça o compromisso do grupo com a agenda de sustentabilidade. Ao integrar o Pacto Global, nos comprometemos em demonstrar ano após ano o progresso em relação aos 10 princípios estabelecidos que são: o apoio e respeito a proteção dos direitos humanos; a prática de não violação destes direitos; a promoção e reconhecimento

efetivo da negociação coletiva; o auxílio na eliminação de todas as formas de trabalho forçado; a abolição efetiva do trabalho infantil; a eliminação da discriminação no emprego; o apoio à uma abordagem preventiva dos desafios ambientais; o desenvolvimento de iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental; o incentivo e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis e, por fim, o combate à corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

VIDI – Como você enxerga a moda e a sua indústria no futuro?

SJ – Acredito que o setor da moda ainda passará por muitas transformações. Começando por um consumidor mais consciente e questionador sobre o processo de produção, matérias primas utilizadas, mão de obra utilizada na produção e destina-

“Compensar as emissões de GEEs é o primeiro passo, mas é preciso entender que não é a solução”

ção final após o uso dos produtos, até a escolha por empresas que estejam alinhadas com seus propósitos de vida. Acredito que a tecnologia será uma grande aliada da moda para que ela seja mais sustentável em todos os aspectos (ambiental, social e governança) gerando impacto positivo para a sociedade e o planeta. Acredito que também teremos uma melhoria expressiva da experiência de varejo para o consumidor - que já podemos acompanhar uma movimentação neste sentido por conta da pandemia. ✓

Bate Bola VIDI

Livro: Essas Mulheres Sustentáveis

Filme: Avatar

Música: Como Nossos Pais

Hobby: Correr

Maior sonho: Viver em uma sociedade onde as mulheres possam exercer sua liberdade real sem temer.

Sua mensagem para o mundo: Reflita todos os dias sobre o papel da sua existência.

PING PONG VIDI

Book: These Sustainable Women

Movie: Avatar

Music: Like Our Fathers

Hobby: To run

Biggest dream: To live in a society where women can exercise their real freedom without fear.

Your message to the world: Reflect every day on the role of your existence.



support and respect for the protection of human rights; the practice of non-violation of these rights; the promotion and effective recognition of collective bargaining; assistance in the elimination of all forms of forced labour; the effective abolition of child labor; the elimination of discrimination in employment; support for a preventive approach to environmental challenges; the development of initiatives to promote greater environmental responsibility; the encouragement and dissemination

of environmentally friendly technologies and, finally, the fight against corruption in all its forms, including extortion and bribery.

VIDI – How do you see fashion and your industry in the future?

SJ – I believe that the fashion sector will still undergo many transformations. Starting with a more conscious and questioning consumer about the production process, raw materials used, labor used in production and final destination after

using the products, until choosing companies that are aligned with their life purposes. I believe that technology will be a great ally of fashion so that it is more sustainable in all aspects (environmental, social and governance) generating a positive impact for society and the planet. I believe that we will also have a significant improvement in the retail experience for the consumer - that we have already been able to follow a movement in this direction due to the pandemic. ✓

Paris 2024: as Olimpíadas por um mundo mais sustentável



DIVULGAÇÃO | PICTURES RELEASE PARIS 2024



Em 2021, Tóquio já nos apresentou um conceito de Olimpíadas diferenciado. Além das limitações devido à pandemia, uma série de modificações oxigenou os Jogos. Liberando manifestações de cunho político e social, o Comitê Olímpico

colocou os grandes nomes do esporte como mensageiros explícitos dos valores olímpicos. Acentuou-se a busca pela igualdade de gênero, a diversidade e a inclusão – com atletas transgêneros e com 29 atletas refugiados em Tóquio.

Um dos aspectos sustentáveis que chamou atenção na ocasião, foram as curiosas camas de papelão destinadas aos atletas. Apesar dos primeiros rumores sugerirem que os móveis fossem ‘anti-sexo’ a fabricante japonesa Airweave afirmou que as 18 mil camas com peças modulares e recicláveis eram apenas uma das várias inovações para a realização de um evento mais verde. As medalhas também fizeram parte da iniciativa, feitas com materiais recicláveis. Em vez de extrair os metais diretamente do solo, os organizadores preferiram aproveitar o ouro, a prata e o bronze presentes em componentes eletrônicos. Foram mais de 6 milhões de celulares e cerca de 78 toneladas de computadores, tablets, monitores e outros aparelhos usados para fabricar as 5 mil medalhas.



RAPHAEL LAFARGUE/ABACAPRESS

Semana Olímpica e Paralímpica 2022 | *Olympic and Paralympic Week 2022*

Paris 2024: the Olympics for a more sustainable world

In 2021, Tokyo has already presented us with a differentiated Olympic concept. In addition to the limitations due to the pandemic, a number of modifications oxygenated the Games. Releasing political and social demonstrations, the Olympic Committee placed the great names of sport as explicit messengers of Olympic values. The search for gender equality, diversity and inclusion – with transgender athletes and 29 refugee athletes in Tokyo – has been heeded.

One of the sustainable aspects that drew attention at the time were the curious cardboard beds intended for athletes. Despite early rumors suggesting that the furniture was ‘anti-sex’ Japanese manufacturer Airweave said the 18.000 beds with modular and recyclable parts were just one of several innovations for holding a greener event. The medals were also part of the initiative, made with recyclable materials. Instead of extracting the metals directly from the ground, the organizers preferred to take advantage of the gold, silver and bronze present in electronic components. There were more than

6 million mobile phones and about 78 tons of computers, tablets, monitors, and other devices used to manufacture the 5.000 medals.

The organization also committed to reuse or recycle 65% of the waste generated during the event. Building on the plastic collection campaign for the construction of podiums, in partnership with Procter & Gamble and TerraCycle, Japanese supermarket chain Aeon collected more than 45 tons of plastic waste through collection points in the establishments.

With the IOC working to reduce budgets and encouraging host cit-

A organização também se comprometeu a reaproveitar ou reciclar 65% dos resíduos gerados durante o evento. Tomando como base a campanha de arrecadação de plástico para a construção dos pódios, em parceria com as empresas Procter & Gamble e TerraCycle, a rede de supermercados japonesa Aeon coletou mais de 45 toneladas de resíduos plásticos através de pontos de coleta nos estabelecimentos.

Com o COI trabalhando em reduzir orçamentos e estimulando que as cidades e países sedes precisem, cada vez menos, levantar estádios e estruturas para fazer o evento acontecer, a palavra ‘sustentabilidade’ nunca esteve tão em alta. Tornar as Olimpíadas mais sustentáveis é um modo de atrair o público mais jovem, engajado em questões ambientais, que podem fa-



Diretora de Excelência Ambiental do Paris 2024 - Georgina Grenon
Paris 2024's Director of Environmental Excellence - Georgina Grenon

zer barulho sobre o evento nas redes sociais e que praticam esportes que possuem o contato com a natureza. E se em Tóquio, as manifestações sustentáveis já ganharam forças – que não foram maiores

somente por causa da pandemia, que impediu ações maiores, como a maior parcela das estruturas contar com energia renovável – As Olimpíadas de Paris 2024 estão gerando altas expectativas.

ies and countries to need to raise stadiums and structures to make the event happen, the word 'sustainability' has never been higher. Making the Olympics more sustainable is a way to attract younger audiences, engaged in environmental issues, who can make noise about the event on social networks and who practice sports that have contact with nature. And if in Tokyo, sustainable demonstrations have already gained strength – which were not only greater because of the pandemic, which prevented larger actions, such as the largest share of renewable energy struc-

tures – The Paris 2024 Olympics are generating high expectations.

Paris 2024

After 100 years, Paris is back in the Olympics. As a way to finally renew the concept of the event, the organizers intend to present a model that connects the city more to the Games. Postcards will host several competitions. According to the organizing committee, one of the proposals is that the delegations of the countries, instead of giving the traditional Olympic tour in the stadiums, will be presented on the deck of boats in the River Seine. In-

novative? No. Strategic. The goal of Paris is to make the city and its main points not only the venue, but part of the event.

For this, the plan is to give priority to structures that are already available in the city. 93% of the spaces that must be used during games already exist or will be temporary adaptations – which reduces the money spent and avoids so-called 'white elephants' – buildings that end up unused in the city but continue to waste public money.

Another key point of the 2024 Games is mobility. Dividing the main sports centers into two centres - the

Paris 2024

Após 100 anos, Paris está de volta às Olimpíadas. Como uma forma de finalmente renovar o conceito do evento, os organizadores pretendem apresentar um modelo que conecte mais a cidade aos Jogos. Cartões postais serão palco de diversas competições. Segundo o comitê organizador, uma das propostas é que as delegações dos países, ao invés de dar a tradicional volta olímpica nos estádios, serão apresentadas no convés de barcos no Rio Sena. Inovador? Não. Estratégico. O objetivo de Paris é fazer com que a cidade e seus principais pontos não sejam somente a sede, mas sim, parte do evento.

Para isso, o plano é dar prioridade para estruturas que já estão disponíveis na cidade. 93% dos espaços que devem ser usados durante os jogos já existem ou serão adaptações temporárias, o que diminui o dinheiro gasto e evita os chamados ‘elefantes brancos’ – construções

O objetivo de Paris é fazer com que a cidade e seus principais pontos não sejam somente a sede, mas sim, parte do evento

que acabam sem uso na cidade, mas continuam desperdiçando dinheiro público.

Outro ponto chave dos Jogos de 2024 é a mobilidade. Dividindo os principais centros esportivos em dois núcleos - o Paris Centre e o Grand Paris -, os organizadores garantem que ao menos 22 dos esportes que compõem a competição estarão localizados em um raio de no máximo 10 km de distância um do outro.

Paris deixa claro: o projeto dos jogos deve se adequar aos projetos da cidade, e não o oposto. Para novos projetos, é fundamental impulsionar a cidade para o real progresso e

inovação, como o caso da Vila Olímpica. Paris decidiu estabelecer a, junto com a arena de atletismo e o centro aquático, em Saint Denis. A região ao norte da cidade é conhecida por problemas econômicos e sociais. Com cerca de um bilhão de euros de investimento relacionado às Olimpíadas no planejamento, os Jogos prometem o desenvolvimento da infraestrutura muito necessária no local, incluindo novas ligações de metrô e rodovias. A Vila Olímpica será uma vitrine de desenvolvimento sustentável, com edifícios de baixo carbono e ecológicos usando 100% de energia renovável e uma estratégia de política de zero resíduo.

“Estou ansioso e animado para ver locais icônicos no meio de Paris se transformarem em um Parque Olímpico. São áreas que reúnem o melhor da cultura e vão reunir também o melhor dos esportes. Nosso objetivo é levar os Jogos para fora dos estádios, para lugares onde as pessoas estão, como museus e praças públicas de Paris”, disse Tony Estanguet, presidente do Comitê Organizador dos Jogos de Paris, durante a sua passagem por Tóquio.

Tudo isso também faz parte do plano do comitê organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos que revelou a decisão de Paris em aderir formalmente à campanha global “Race to Zero”, uma Convenção-Quadro





Paris Centre and the Grand Paris - the organizers ensure that at least 22 of the sports that make up the competition will be located within a radius of no more than 10 km away from each other.

Paris makes it clear: the design of the games should suit the city's projects, not the opposite. For new projects, it is essential that they propel the city to real progress and innovation, such as the case of the Olympic Village. Paris decided to establish it, along with the athletics arena and the aquatic centre, in Saint Denis. The region to the north of the city is known for economic and social problems. With nearly one billion euros of investment related to the Olympics in planning, the Games promise the development of much-needed infrastructure on site, including new subway and highway links. The Olympic

Village will be a showcase of sustainable development, with low carbon and ecological buildings using 100% renewable energy and a zero-waste policy strategy.

"I'm looking forward to seeing iconic sites in the middle of Paris turn into an Olympic Park. They are areas that bring together the best of culture and will also bring together the best of sports. Our goal is to take the Games out of stadiums, to places where people are, such as museums and public squares in Paris," said Tony Estanguet, president of the Paris Games Organizing Committee, during his visit to Tokyo.

All of this is also part of the plan of the Organizing Committee of the Olympic and Paralympic Games that revealed Paris' decision to formally join the global campaign "Race to

Zero", a United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC) - which seeks to bring together companies, cities and the sports community for a zero-carbon economic recovery - during a panel discussion on sport and climate at the 2021 United Nations Climate Change Conference (COP26), in Glasgow, United Kingdom.

The panel discussion, which took place at the Pavilion of France at COP26, was attended by the Director of Environmental Excellence of Paris 2024, Georgina Grenon, who presented the sustainability initiatives of the organizing committee, which aim to reduce by 50% the carbon emissions linked to the largest sporting event in the world compared to previous games. "The Olympic and Paralympic Games are the biggest event in the world, and



das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC) - que busca reunir empresas, cidades e a comunidade esportiva para uma recuperação econômica com zero carbono – durante um painel de discussão sobre esporte e clima na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021 (COP26), em Glasgow, Reino Unido.

O painel de discussão, que aconteceu no Pavilhão da França na COP26, contou com a presença da Diretora em Excelência Ambiental de Paris 2024, Georgina Grenon, que expôs as iniciativas de sustentabilidade do comitê organizador, que visam reduzir em 50% as emissões de carbono ligadas ao maior evento esportivo do mundo em comparação com os jogos anteriores. “Os Jogos

Olímpicos e Paralímpicos são o maior evento do mundo, e estamos atualmente enfrentando maiores desafios na humanidade”, disse Grenon. “É por isso que Paris 2024, desde sua candidatura, se comprometeu com o alinhamento total com o Acordo de Paris para reduzir as emissões em 50% e sediar os primeiros Jogos com impacto positivo no clima”, acrescentou.

Paris deixa claro: o projeto dos jogos deve se adequar aos projetos da cidade, e não o oposto

Reconhecendo que as ambiciosas metas de sustentabilidade que Paris 2024 estabelece exigirão muito esforço, trabalho e disciplina, Grenon salientou que “esta é uma corrida que temos de vencer, e é aqui que os atletas vão nos inspirar. Todos nós temos que nos tornar atletas climáticos. Os Jogos de Paris 2024 são uma oportunidade para fazer coisas diferentes, inspirar-se nos atletas, sua determinação para ir além do que foi feito antes em termos de sustentabilidade”. Grenon também revelou como a decisão de Paris 2024 em usar 95% da infraestrutura existente ou temporária foi fundamental fator para manter as emissões de carbono baixas. Todas as infraestruturas que estão sendo construídas para

os Jogos, como os Atletas Village e Aquatics Centre, serão de baixo carbono. Além disso, a energia utilizada para os Jogos de Paris 2024 será 100% renovável, e todos os locais serão acessíveis com transporte público, no qual o comitê já está trabalhando em uma estratégia alimentar de baixo carbono.

Como parte da estratégia climática, Paris 2024 também planeja compensar as emissões que não pode evitar, predominantemente ligado ao transporte de atletas, delegados e espectadores internacionais. Isto será alcançado através do apoio a projetos de prevenção e captura de CO2 em todos os cinco continentes, como projetos para conservar e restaurar florestas e oceanos. Georgina

Grenon foi acompanhada no painel pelo Chefe de Clima e Biodiversidade de Paris 2024, Benjamin Leveque, que discutiu a estratégia para atingir suas metas de sustentabilidade. Leveque revelou que Paris 2024 estabeleceu uma “permissão de carbono” de 1,5 milhão de toneladas de CO2 dividido igualmente entre viagens, construção e operações relacionadas aos Jogos. Leveque também explicou como foi incorporado um software de sustentabilidade que permite que todos os diferentes departamentos do comitê organizador possam medir e rastrear suas emissões de carbono. Paris 2024 se certificará de que todos os seus colaboradores estarão equipados com ferra-

mentas e conhecimentos sobre como reduzir as suas próprias emissões pessoais.

Um novo tempo pede uma nova Olimpíada. E a VIDI seguirá acompanhando e apresentando em suas edições os passos e novidades de Paris 2024 sobre suas ações sustentáveis. 

Confira na íntegra o comunicado do Comitê Organizador de Paris 2024 e mais informações:

Check out in full the statement of the Organizing Committee of Paris 2024 and more information:

press.paris2024.org



we are currently facing greater challenges in humanity,” Grenon said. “That is why Paris 2024, since its candidacy, has committed itself to full alignment with the Paris Agreement to reduce emissions by 50% and host the first Games with positive impact on the climate,” he added.

Acknowledging that the ambitious sustainability goals that Paris 2024 set will require a lot of effort, work, and discipline, Grenon stressed that “this is a race that we have to win, and this is where the athletes will inspire us. We all have to become climate athletes. The Paris 2024 Games are an opportunity to do different things, to draw inspiration from athletes, their determination to go beyond what was done before in terms of sustainability.” Grenon also revealed how the Paris 2024 decision to use 95% of existing

or temporary infrastructure was a key factor in keeping carbon emissions low. All the infrastructure being built for the Games, such as the Athletes Village and Aquatics Centre, will be low carbon. In addition, the energy used for the 2024 Paris Games will be 100% renewable, and all locations will be accessible by public transport, in which the committee is already working on a low-carbon food strategy.

As part of the climate strategy, Paris 2024 also plans to offset emissions it cannot avoid, predominantly linked to the transportation of international athletes, delegates, and spectators. This will be achieved by supporting CO2 prevention and capture projects on all five continents, such as projects to conserve and restore forests and oceans. Georgina Grenon was joined on the panel by the Head

of Climate and Biodiversity of Paris 2024, Benjamin Leveque, who discussed the strategy to achieve its sustainability goals. Leveque revealed that Paris 2024 established a “carbon permit” of 1.5 million tons of CO2 that divided equally between travel, construction and operations related to the Games. Leveque also explained how sustainability software has been incorporated that allows all different departments of the organizing committee to measure and track their carbon emissions. Paris 2024 will make sure that all its employees will be equipped with tools and knowledge on how to reduce their own personal emissions.

A new time calls for a new Olympics. And VIDI will continue to follow and present in our editions the steps and news of Paris 2024 about its sustainable actions. 



Espaço Hub Green Sampa promove a economia circular abrigando startups de tecnologias verdes e sustentabilidade

A cidade de São Paulo está cada vez mais acelerando seus trabalhos em prol do meio ambiente e da sustentabilidade. Na região de Pinheiros, além das novidades sobre a depoluição do Rio Pinheiros – que não param de surgir – outra vem chamando a atenção da comunidade ambiental e de empresas que desejam investir em novos negócios sustentáveis: o Centro de Inovação Verde Bruno Covas - Hub Green Sampa.

Inaugurado no segundo semestre de 2021, o espaço, localizado na Praça Victor Civita é o primeiro da capital com a iniciativa pública de reunir

O espaço é o primeiro da capital com a iniciativa pública de reunir atores estratégicos do setor de tecnologias sustentáveis

atores estratégicos do setor de tecnologias sustentáveis para a implementação de uma plataforma que busca soluções inovadoras para apoiar o desenvolvimento do setor, com trocas de boas práticas entre empresas, instituições, centros de pesquisas, aceleradoras e organizações que atuam com tecnologias limpas e sustentabilidade. A iniciativa está fazendo com que estes novos negó-

cios possam tornar a cidade e até mesmo o planeta, cada vez mais verde.

O Hub Green Sampa é uma iniciativa da Prefeitura de São Paulo, idealizado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo e operado pela agência Ade Sampa, e está instalado no histórico prédio do incinerador, onde antigamente era realizada queima de lixo na capital.

Space Hub Green Sampa promotes the circular economy by housing startups of green technologies and sustainability

The city of São Paulo is increasingly accelerating its work for the environment and sustainability. In the Pinheiros region, in addition to the news about the depollution of the Pinheiros River – which keeps coming – another has been attracting the attention of the environmental community and companies that want to invest in new sustainable businesses: the Bruno Covas Green Innovation Center - Green Sampa Hub.

Inaugurated in the second half of 2021, the space, located in Victor Civita Square is the first in the capital with the public initiation of bringing together strategic actors from the sustainable technologies sector for the implementation of a platform that seeks innovative solu-

tions to support the development of the sector, with exchanges of good practices between companies, institutions, research centers, accelerators and organizations that operate with clean technologies and sustainability. The initiative is making these new businesses able to make the city and even the planet more and more green.

The Green Sampa Hub is an initiative of the City of São Paulo, conceived by the Secretariat of Economic Development, Labor and Tourism and operated by the agency Ade Sampa, and is installed in the historic building of the incinerator, where garbage was formerly carried out in the capital. Now, it becomes a place of sustainability, which received an investment of R\$ 1.7 million for a reform that lasted 17 months, in addition to the purchase of equipment.

The space has 3 floors, being the ground floor, with 25 work positions, an event area for 50 people – which

can promote meetings and debates on sustainable development and business, as well as eating and interaction space. The first floor, on the other hand, offers 50 workstations, a meeting room for 16 people, a balcony for events with beautiful views of the Square, a studio for the production of audio materials and three phone booths - reserved areas within the office, with the aim of creating a private environment and ensuring the confidentiality of conversations and information. On the second floor, entrepreneurs will have 40 work positions, three phone booths, a meeting room with capacity for eight people and a second balcony for holding events.

Finally, the last floor of the complex has the 'Web', a free coworking of the City of São Paulo, which will support entrepreneurs with fixed and free positions of work, computers with internet, wi-fi, networking with large companies and partici-

Agora, passa a ser um local de sustentabilidade, que recebeu um investimento de R\$1,7 milhão para uma reforma que durou 17 meses, além da compra de equipamentos.

O espaço conta com 3 pavimentos, sendo o térreo, com 25 posições de trabalho, uma área de eventos para 50 pessoas – que pode promover encontros e debates sobre o desenvolvimento e negócios sustentáveis, além de comedoria e espaço de interação. Já o primeiro andar, oferece 50 estações de trabalho, sala de reuniões para 16 pessoas, uma varanda para realização de eventos com linda vista para a Praça, um estúdio para produção de materiais de áudio e três phone booths – áreas reservadas dentro do escritório, com o objetivo de criar um ambiente privativo e garantir o sigilo de conversas e informações. No segundo andar, os

empreendedores terão 40 posições de trabalho, três phone booths, uma sala de reuniões com capacidade para oito pessoas e uma segunda varanda para a realização de eventos.

Por fim, o último andar do complexo conta com o 'Teia', um coworking gratuito da Prefeitura de São Paulo, que apoiará empreendedores com posições fixas e livres de trabalho, computadores com internet, wi-fi, networking com empresas de grande porte e participação em eventos, além de conteúdos de apoio ao empreendedorismo. Este espaço está disponível para qualquer um que desejar trabalhar por lá, mediante agendamento prévio pelo site.

O Programa

O programa Green Sampa busca mapear empresas, startups verdes e stakeholders. Além disso, realiza a aceleração

e oferece residência de empresas de tecnologias verdes, oferecendo qualificação em temas de gestão por meio de oficinas, assessorias e mentorias coletivas e individuais, rodadas de negócio e demodays.

Todo ano, são abertas inscrições para a seleção de startups que desenvolvam ou queiram atuar em negócios com foco nas soluções de economia sustentável. Os interessados em participar do Programa Green Sampa podem se inscrever pelo site da Ade Sampa. Nela, são selecionadas 30 iniciativas para um processo de aceleração e residência, com trilhas específicas conforme o estágio de maturidade do negócio. O programa, que dura dez meses e é totalmente gratuito, vem para fortalecer este período de retomada econômica, garantindo apoio a empresas, geração de empregos e aumento da competitividade econômica na capital. O programa opera nas seguintes fases:

🌱 **Mapeamento de Empresas e Startups Verdes:** Nesta fase é realizada a pesquisa e curadoria com categorização de Startups e Empresas Verdes. Além disso, são mapeados pesquisadores, financiadores e consultores que atuam com a implementação de tecnologias limpas e fomento a negócios sustentáveis, em nível local e internacional, segundo áreas de atuação e nível de maturidade da solução proposta.



🌿 Startups Verdes e Ideias

Inovadoras: Ocorrem duas iniciativas nesse eixo, a primeira do 'Programa de Acompanhamento do Negócio'; e a segunda do 'Programa de Desafios e Soluções Inovadoras'. Dentro da primeira, por meio de mentorias e assessorias especializadas, é potencializado o desenvolvimento, o acesso ao mercado e aos investimentos de Startups Verdes, fomentando o desenvolvimento, a

implementação e a comercialização de tecnologias limpas com foco no desenvolvimento da cultura empreendedora. Já a segunda, é composta por premiações no formato de investimento a partir do lançamento de desafios com problemáticas reais da Cidade de São Paulo e de empresas parceiras com foco em centros acadêmicos de pesquisa em soluções para o desenvolvimento sustentável da cidade.

A iniciativa está fazendo com que estes novos negócios possam tornar a cidade e até mesmo o planeta, cada vez mais verde

pation in events, as well as content to support entrepreneurship. This space is available to anyone who wishes to work there, by prior scheduling on the website.

The Program

The Green Sampa program seeks to map companies, green startups, and stakeholders. In addition, it performs the acceleration and offers residency of green technology companies, offering qualification in management topics through workshops, advisory and collective and individual mentoring, business rounds and demodays.

Every year, registrations are opened for the selection of startups that develop or want to work in business with a focus on sustainable economy solutions. Those interested in participating in the Green Sampa Program can register through the Ade Sampa website. In it, 30 initiatives are selected for an acceleration and residency process, with specific trails according to the stage of business maturity. The program, which lasts ten months and is completely free, comes to strengthen this period of economic recovery, ensuring support to companies, job creation and increased economic competi-

tiveness in the capital. The program operates in the following phases:

🌿 **Mapping of Companies and Green Startups:** In this phase is carried out the research and curation with categorization of Startups and Green Companies. In addition, researchers, funders, and consultants who work with the implementation of clean technologies and foster sustainable business, at local and international level, are mapped, according to areas of activity and level of maturity of the proposed solution.

🌿 **Green Startups and Innovative Ideas:** There are two initiatives in this axis, the first of the 'Business Monitoring Program'; and the second of the 'Program of Challenges and Innovative Solutions'. Within the first, through mentoring and specialized advisory, is enhanced the development, access to the market and investments of Green Startups, fostering the development, implementation and commercialization of clean technologies focused on the development of entrepreneurial culture. The second is composed of awards in the investment format from the launch of challenges with real problems of the City of São Paulo and partner companies focused on academic research centers in so-

lutions for the sustainable development of the city.

🌿 **Market Meet Ups and Agenda:** In the third phase there is an action composed of events and periodic fairs to promote the integration of stakeholders in the sector with exchanges of innovation and generation of opportunities for networking. The meetings of connection, discussion and exhibition are held between startups, possible investor companies, public authorities and others interested in the Clean Tech universe with the attempt of specialized content, exposure of cases and exchanges of good practices, raising the development of the green agenda.

"The green economy contemplates an impact agenda that strengthens and gains more space each day. The World Labor Organization has already shown that with the implementation of assertive actions it will be possible to generate up to 24 million new jobs in the sector worldwide by the end of this decade and, in this scenario, our goal is to transform São Paulo into a reference center for environmental business and cleantechs. The implementation of public policies to strengthen the green ecosystem, attract new businesses and investors to the capital of



Meet Ups de Mercados e Pauta de Agenda:

Na terceira fase acontece uma ação composta por eventos e feiras periódicas para promover a integração dos stakeholders do setor com trocas de inovação e geração de oportunidades de atuação em rede. Os encontros de conexão, discussão e exposição são realizados entre startups, possíveis empresas investidoras, poder público e demais interessados no universo Clean Tech com a tentativa de conteúdos especializados, exposição de casos e trocas de boas práticas, arrecadando o desenvolvimento da agenda verde.

“A economia verde contempla uma agenda de impacto que se fortalece e ganha mais espaço a cada dia. A Organização Mundial do Trabalho já mostrou que com a implantação de ações assertivas será possível gerar até 24 milhões de novos empregos

no setor em todo o mundo até o final desta década e, neste cenário, nosso objetivo é o de transformar São Paulo em um centro de referência de negócios ambientais e cleantechs. A implantação de políticas públicas para o fortalecimento do ecossistema verde, a atração de novos negócios e investidores para a capital paulista é fundamental para apoiar o desenvolvimento deste setor”, Renan Vieira, presidente da Ade Sampa.

O processo seletivo para a entrada das novas startups que serão beneficiadas pelo programa, encerrou no dia 8 de julho e deverão aproveitá-lo por 10 meses. Assim como as novas terão a oportunidade, as anteriores participaram de uma rodada de negócios com empresas de capital aberto e fechado. O evento realizado dentro do Hub, reuniu companhias como Americanas, IFood,

BR Malls, Mondelez, Mitre, CSN e Google for Startups. Durante a rodada, dez startups tiveram a oportunidade de apresentar soluções desenvolvidas para a resolução das principais problemáticas da cidade com foco em cidades inteligentes e sustentáveis; ambientes seguros e sustentáveis; ecoagricultura e segurança alimentar; e gestão de resíduos. O evento também contou com uma apresentação de Fernando Seabra, um dos avaliadores do Shark Tank Brasil e criador da metodologia Pitch Canvas, que falou sobre o tema e trouxe dicas de como o empreendedor pode se destacar no mercado. “Cada vez mais os consumidores buscam se relacionar com empresas que estão voltadas para o bem-estar do meio ambiente e que pensem em desenvolver soluções ainda mais eficientes em termos ecológicos”, afirma Renan.

Toda a iniciativa do programa trouxe resultados. O Green Sampa foi reconhecido como a segunda melhor iniciativa em sustentabilidade das cidades Ibero-Americanas. A premiação, divulgada em maio pela União das Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI) avaliou e reconheceu iniciativas transformadoras que impactam positivamente a cidade e a qualidade de vida dos cidadãos, com foco na inovação atrelada à sustentabilidade.

Confira algumas empresas que foram beneficiadas pelo programa e contaram, exclusivamente para a VIDI sobre sua experiência:

CUBi

A startup de tecnologia utiliza técnicas de processamento de dados avançados para melhorar a gestão de energia dos clientes. A empresa oferece uma solução completa de monitoramento e gestão de energia elétrica foca-

da na identificação de desperdícios e otimização do uso de energia elétrica. Através de um foco em experiência do usuário e inteligência computacional, oferece informações e insights em tempo real para que gestores possam tomar as melhores decisões e alavancar oportunidades de eficiência energética.

"Faz dois anos que passamos pelo Green Sampa e até hoje conseguimos sentir a influência que o programa teve em nosso

São Paulo is fundamental to support the development of this sector," Renan Vieira, president of Ade Sampa.

The selection process for the entry of new startups that will benefit from the program, ended on July 8th and should take advantage of it for 10 months. Just as the new ones will have the opportunity, the previous ones participated in a round of business with publicly traded and closed companies. The event held within the Hub, brought together companies such as Americanas, IFood, BR Malls, Mondelez, Mitre, CSN and Google for Startups. During the round, ten startups had the opportunity to present solutions developed to solve the main problems of the city with a focus on smart and sustainable cities; safe and sustainable environments; eco-agriculture and food security; and waste management. The event also featured a presentation by Fernando Seabra, one of shark tank Brasil's evaluators and creator of the Pitch Canvas methodology, who talked about the topic and brought tips on how the entrepreneur can stand out in the market. "More and more consumers are looking to connect with companies that are focused on the well-being of the environment and that

think about developing even more environmentally efficient solutions," Renan says.

The entire initiative of the program brought results. Green Sampa was recognized as the second best sustainability initiative in Ibero-American cities. The award, announced in May by the Union of Ibero-American Capital Cities (UCCI) evaluated and recognized transformative initiatives that positively impact the city and the quality of life of citizens, focusing on innovation tied to sustainability.

Check out some companies that benefited from the program and told VIDI exclusively about their experience:

CUBi

The technology startup uses advanced data processing techniques to improve customers' energy management. The company offers a complete electricity monitoring and management solution focused on waste identification and optimization of electricity use. Through a focus on user experience and com-



Esq. para dir. Tiago Justino, Ricardo Dias, Bruno Scarpin e Rafael Turella, fundadores da CUBi | founders of CUBi



Equipe MeteolA da esquerda para a direita | MeteolA team from left to right
Marcia Marques, Thomas Martin, Gabriel Perez, Amanda Lucena,
Edson Yatabe, Leonardo Gilly

negócio. Na época, estávamos dando os primeiros passos de uma tração comercial. Naquele momento não sabíamos, mas era apenas o começo de uma curva de crescimento e polimento de market fit. No programa nos conectamos com mentores e outros empreendedores que, ao compartilhar experiências, nos inspiraram a enxergar e abordar o mercado de uma forma diferente e criativa. Sem dúvidas o programa foi um momento chave para que a CUBi ganhasse mais tração e se destacasse no mercado. Na época, tínhamos uma equipe de 4 fundadores e um colaborador. Dois anos depois estamos chegando a 30 pessoas. Essa tração tem nos ajudado a reforçar cada vez mais o propósito de promover eficiência energética para grandes consumidores de energia elétrica através de uma plataforma de gestão e gover-

putational intelligence, it provides real-time insights and information so that managers can make the best decisions and leverage energy efficiency opportunities.

"It's been two years since we passed green sampa and to this day we can feel the influence that the program had on our business. At the time, we were taking the first steps of a commercial traction. At that moment we didn't know, but it was just the beginning of a market fit growth and polishing curve. In the program we connect with mentors and other entrepreneurs who, by sharing experiences, inspired us to see and approach the market in a different

and creative way. Undoubtedly, the program was a key moment for CUBi to gain more traction and stand out in the market. At the time, we had a team of 4 founders and a collaborator. Two years later we're reaching 30 people. This traction has helped us to increasingly reinforce the purpose of promoting energy efficiency for large consumers of electricity through an energy management and governance platform. In all, we have already saved more than 20 million reais in energy efficiency actions for our customers and avoided the emission of CO2 equivalent to removing all cars from the city of SP for 6 days! Green Sampa will always have a su-

perspecial space in our history and is also part of these achievements!" - Ricardo Dias, CEO of CUBi.

Cityfarm

The startup develops solutions for urban agriculture, focusing on the creation of products and solutions for homes and companies, enable the production of food with the use of technology, the implementation of customized projects and application of training and consultancies. The company aims to foster local and sustainable food production.

"For Cityfarm to participate in Green Sampa was a very rich experience. In addition to the support

nança energética. Ao todo, já economizamos mais de 20 milhões de reais em ações de eficiência energética para nossos clientes e evitamos a emissão de CO2 equivalente a retirar todos os carros da cidade de SP por 6 dias! O Green Sampa sempre terá um espaço super especial na nossa história e também faz parte dessas conquistas!”- Ricardo Dias, CEO da CUBi.



Cityfarm

A startup desenvolve soluções para a agricultura urbana, com foco na criação de produtos e soluções para residências e empresas, viabilizam a produção de alimentos com o uso da tecnologia, a implementação de projetos customizados e aplicação de

treinamentos e consultorias. A empresa tem o propósito de fomentar a produção local e sustentável de alimentos.

“Para a Cityfarm participar do Green Sampa foi uma experiência muito rica. Além do apoio de especialistas que nos ajudaram a organizar e refletir sobre nossa estratégia, também tivemos a oportunidade de trocar experiências com outros líderes com ideais parecidos e com dificuldades similares. É como reunir amigos que sonham como você. Poder frequentar e organizar reuniões no hub é também muito significativo pois o espaço é lindo e inspirador. As rodadas de negó-

cios para nós, particularmente, foram ótimas. Tivemos a oportunidade de apresentar nossas soluções para diversas grandes empresas que buscam por produtos e serviços sustentáveis.”

- Rafael Pastor, fundador e diretor de marketing e desenvolvimento sustentável



MeteoIA

A startup desenvolve modelos customizados para prever o impacto do clima nos negócios. Com resolução espacial e horizontes flexíveis, os modelos desenvolvidos pela MeteoIA fornecem a informação ideal para

Assim como as novas terão a oportunidade, as anteriores participaram de uma rodada de negócios com empresas de capital aberto e fechado. O evento reuniu companhias como Americanas, IFood, BR Malls, Mondelez, Mitre, CSN e Google for Startups

of experts who helped us organize and reflect on our strategy, we also had the opportunity to exchange experiences with other leaders with similar ideals and similar difficulties. It's like gathering friends who dream like you. Being able to attend and organize meetings in the hub is also very significant because the space is beautiful and inspiring. The business rounds for us, in particular, were great. We had the opportunity to present our solutions to several large companies looking for sustainable products and services.” - Rafael Pastor, founder, and director of marketing and sustainable development.

MeteoIA

The startup develops customized models to predict the impact of the climate on business. With spatial resolution and flexible horizons, the models developed by Meteoia provide the ideal information to generate insights and help in planning and decision-making focused on the “water - energy - food” and smart cities. The MIA system combines machine learning, remote sensing, and climate modeling to produce predictions that reach up to 30 meters of spatial resolution with daily, weekly, and monthly outputs.

“We heard about the program in 2020. At that time, MeteoIA was

composed of 3 partners and we had just left the university (USP). We had no experience in the labor market and no knowledge on how to structure a company. The Green Sampa program allowed us to obtain the information needed to start structuring the different aspects that a startup needs. This information was passed on through collective and private mentoring. In the collective mentoring we obtained general information, in order to obtain knowledge of the internal areas of structuring a company and to be able to deepen them later. On the other hand, individual mentoring aimed to identify the weaknesses

O Green Sampa foi reconhecido como a segunda melhor iniciativa em sustentabilidade das cidades Ibero-Americanas

gerar insights e ajudar no planejamento e tomada de decisão voltadas ao nexo “água - energia - alimentos” e cidades inteligentes. O sistema MIA combina aprendizado de máquina, sensoriamento remoto e modelagem climática para produzir previsões que atingem até 30 metros de resolução espacial com saídas diárias, semanais e mensais.

“Nós ouvimos falar do programa em 2020. Naquela época, a Meteola era composta por 3 sócios e havíamos acabado de sair da universidade

(USP). Não tínhamos experiência no mercado de trabalho e nenhum conhecimento sobre como estruturar uma empresa. O programa Green Sampa nos permitiu obter as informações necessárias para iniciar a estruturação dos diferentes aspectos que uma startup necessita. Essas informações foram passadas através de mentorias coletivas e particulares. Nas mentorias coletivas obtivemos informações gerais, com objetivo de obter conhecimento das áreas internas de estruturação de uma em-



presa e para assim poder aprofundar elas posteriormente. De outro lado, a mentoria individual teve como objetivo identificar os pontos fracos que a MeteolA tinha naquele momento e, mensalmente, nos reunimos com a mentora (Rosi) que o programa nos apresentou para melhorá-los e desenvolvê-los. Participamos das duas primeiras edições do Green Sampa, sendo a primeira ainda sem o espaço físico do Hub e a segunda ocorreu no meio da pandemia, junto com a abertura do Hub. O acesso ao Hub nos trouxe diferentes vantagens: acesso a um espaço de trabalho incrível com toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de uma startup, melhor comunicação entre a equipe da MeteolA - já que entendemos que um espaço físico para a equipe se reunir neste momento de desenvolvimento da empresa foi crucial para o melhor andamento do trabalho e vínculo entre os membros, e por fim, diversas ro-

dadas de negócios que o programa organizou presencialmente no Hub, no qual grandes empresas participaram. Esses eventos nos permitiram prospectar potenciais clientes, com os quais estamos em tratativa de negociação atualmente. Essa foi uma outra grande vantagem, pois a equipe do programa possui uma rede de contatos no setor privado e público, o que nos possibilitou ter acesso a contatos importantes e cruciais para o desenvolvimento da MeteolA. De forma geral, o programa foi essencial para a empresa ser o que ela é hoje em dia, nos forneceu diversos conhecimentos estratégicos para a estruturação da startup, acesso ao mercado e também no auxílio de um espaço físico para aplicar o nosso trabalho. Somos muito gratos e temos certeza que o programa irá ajudar muito ainda outras empresas e a cidade de São Paulo.” - Thomas Martin, CEO da MeteolA. ✓



Para fazer o agendamento do coworking:

To schedule coworking:

bit.ly/greensampaagendamento



Green Sampa

adesampa.com.br/greensampa



that MeteolA had at that time and, monthly, we met with the mentor (Rosi) that the program presented to us to improve and develop them. We participated in the first two editions of Green Sampa, the first being still without the physical space of the Hub and the second occurred in the middle of the pandemic, along with the opening of the Hub. Access to the Hub brought us different advantages: access to an incredible workspace with all the infrastructure needed for the development of a startup, better communication

between the MeteolA team - since we understand that a physical space for the team to meet at this time of development of the company was crucial for the better progress of the work and bond between the members, and finally, several business rounds that the program organized in person in the Hub, in which large companies participated. These events have allowed us to prospect potential clients, with whom we are currently in negotiation. This was another great advantage, because team has a network of contacts in

the private and public sector, which allowed us to have access to important and crucial contacts for the development of MeteolA. In general, the program was essential for the company to be what it is today, provided us with several strategic knowledge for the structuring of the startup, market access and also in the aid of a physical space to apply our work. We are very grateful, and we are sure that the program will help many other companies and the city of São Paulo.” - Thomas Martin, CEO of MeteolA. ✓

As inovações sustentáveis no setor de energia podem iluminar o país nos próximos anos



O setor de energia no Brasil não para de apresentar crescimento e inovações para apresentar-se cada vez mais como um aliado para o planeta. O país já tem uma matriz de geração de energia elétrica majoritariamente limpa (do ponto de vista de emissões de CO2) e está explorando suas possibilidades.

Algo que está movimentando o setor é o conceito de energia solar flutuante. Com a recente regulamentação da chamada hibridização dos sistemas de energia, as usinas solares flutuantes ganharam impulso, passando a serem mais conhecidas e mais exploradas no Brasil. A partir da aprovação da Agên-

A tecnologia de geração solar no espelho d'água gera aproximadamente 14% a mais de eletricidade do que o sistema em terra ou no telhado

cia Nacional de Energia Elétrica (Aneel), as hidrelétricas vão poder investir em uma ou mais formas de geração de energia. Estudos feitos em usinas solares flutuantes da Europa e Ásia, lo-

cais onde o nível de irradiação é bem menor do que no território brasileiro, mostram que a tecnologia de geração solar no espelho d'água gera aproximadamente 14% a mais de eletricidade do que o sistema em terra ou no telhado. As placas fotovoltaicas instaladas sobre os espelhos d'água em represas de hidrelétricas, lagos ou lagoas compõem a base de uma usina solar flutuante. A geração híbrida, que alia o sol (energia solar) à água (energia hídrica), aumenta em mais de 17% a capacidade de geração das usinas hidrelétricas, a partir da fusão das duas tecnologias. Além de captar e gerar energia, as usinas flutuan-

Sustainable innovations in the energy sector could light up the country in the coming years

The energy sector in Brazil does not stop presenting growth and innovations to present itself more and more as an ally to the planet. The country already has a mostly clean electricity generation matrix (from the point of view of CO2 emissions) and is exploring its possibilities.

Something that is moving the industry is the concept of floating solar energy. With the recent regulation of the so-called hybridization of energy systems, floating solar plants have gained momentum, being better known and more exploited in Brazil. From the approval of the National Electric Energy Agency (ANEEL), hydroelectric plants will be able to invest in one or more forms of power generation. Studies done in floating solar plants in Europe and Asia, places where the level of irradiation

is much lower than in Brazil, show that solar generation technology in the water mirror generates approximately 14% more electricity than the system on land or on the roof. Photovoltaic plates installed on water mirrors in hydroelectric dams, lakes or ponds form the basis of a floating solar power plant. Hybrid generation, which combines the sun (solar energy) with water (hydropower), increases by more than 17% the generation capacity of hydroelectric plants, from the fusion of the two technologies. In addition to capturing and generating energy, floating power plants on the water slide still limit evaporation by 70% in the covered area and inhibit the proliferation of algae.

The idea caught attention. In partnership with the São Francisco Hydroelectric Company (Chesf), of the Eletrobrás Group, Sunlution - a pioneer in the installation of floating solar generation systems in Brazil - developed four years ago the

first Research & Development project in the country that has already implemented floating photovoltaic panels in an area of ten thousand square meters at the Sobradinho Hydroelectric Power Plant, in the interior of Bahia, today responsible for the generation of 1MWp. Another important project was the installation of a floating solar plant of 305 KWp on a farm in Cristalina (GO). The artificial lagoon supplied by rainwater captured from the roofs of the sheds was the first case of a plant on a commercial scale lake in the country and the pioneer in rural property.

In São Paulo, the company KWP Energia - a renewable energy generator, with a specialization in floating solar energy, a modality in which it is a pioneer and market leader in Brazil, also implemented a pilot project of the Metropolitan Water and Energy Company (Emae) in billings dam. Occupying an area of 10.700 hectares of water slide, one of the largest and

tes sobre a lâmina d'água ainda limitam a evaporação em 70% na área coberta e inibe a proliferação de algas.

A ideia chamou atenção. Em parceria com a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), do Grupo Eletrobrás, a Sunlution - pioneira na instalação de sistemas de geração solar flutuante no Brasil - desenvolveu há quatro anos o primeiro projeto de Pesquisa & Desenvolvimento do País que já implantou painéis fotovoltaicos flutuantes em área de dez mil metros quadrados na Usina Hidrelétrica de Sobradinho, no interior da Bahia, hoje responsáveis pela geração de 1MWp. Outro importante projeto foi a instalação de usina solar flutuante de 305 KWp em uma fazenda em Cristalina (GO). A lagoa artificial abastecida por água da chuva captada dos telhados dos galpões foi o primeiro caso de usina sobre lago em escala

comercial no País e também o pioneiro em propriedade rural.

Em São Paulo, a empresa KWP Energia - geradora de energia renovável, com especialização em energia solar flutuante, modalidade na qual é pioneira e líder de mercado no Brasil, também implementou projeto-piloto da Empresa Metropolitana de Águas e Energia (Emae) na represa Billings. Ocupando área de 10.700 hectares de lâmina d'água, um dos maiores e mais importantes reservatórios de água daquela região metropolitana, a represa recebeu o projeto-piloto da primeira usina fotovoltaica flutuante a partir de módulos 100% fabricados no Brasil. Após a experiência bem-sucedida, a Emae

está investindo agora na instalação de novas plantas solares flutuantes no local.

Outro fator está chamando atenção no país e tornando-se cada vez mais um grande alvo de investimentos - entre US\$ 15 e US\$ 20 bilhões por ano até 2040: o hidrogênio verde. Visto como um dos elementos decisivos para os planos de descarbonização em escala global da geração de energia, ele também pode ajudar o Brasil a cumprir a meta de se tornar neutro na emissão de carbono até 2050. Estuda-se que o Brasil pode tornar-se uma grande potência exportadora do hidrogênio verde, pois combina alto potencial para o desenvolvimento em larga escala de parques eólicos e

Estuda-se que o Brasil pode tornar-se uma grande potência exportadora de hidrogênio verde

most important water reservoirs in that metropolitan region, the dam received the pilot project of the first floating photovoltaic plant from modules 100% manufactured in Brazil. After the successful experiment, Emae is now investing in the installation of new floating solar plants on site.

Another factor is drawing attention in the country and becoming increasingly a major investment target - between US\$ 15 and US\$ 20 billion per year by 2040: green hydrogen: Seen as one of the decisive elements in global-scale decarbonization plans for energy generation, it can also

help Brazil meet its goal of becoming carbon neutral by 2050. It is studied that Brazil can become a major exporting power of green hydrogen, as it combines high potential for the large-scale development of wind and solar farms, port infrastructure in a good geographical position to export to the USA and Europe, the main markets where legislation pushes the productive sector to renewable sources. And who is already taking advantage of the discovery to bring innovations to the sector is H2Verde, a technology-based company specialized in structuring, developing,

and implementing green hydrogen production plants in both its own and third-party facilities.

Who represents these companies quoted and is on top of the news of the sector to tell us, is Roberto Gianetti. Born in 1950, in the city of Belo Horizonte, Minas Gerais and graduated in Economics from FEA - Faculty of Economics and Administration of the University of São Paulo in 1973. In this academic period, he specialized in Mineral Economics, writing several articles and papers in technical publications, and acting as a consultant for several companies in the mineral



solares, infraestrutura portuária em boa posição geográfica para exportar para EUA e Europa, os principais mercados onde a legislação empurra o setor produtivo para fontes renováveis. Quem já está aproveitando a descoberta para trazer as inovações para o setor é a H2Verde, uma empresa de base tecnológica especializada em estruturar, desenvol-

ver e implementar plantas de produção de hidrogênio verde tanto em instalações próprias quanto de terceiros.

Quem representa estas empresas citadas e está por dentro das novidades do setor para nos contar, é Roberto Gianetti. Nascido em 1950, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais e graduado em Economia pela FEA - Faculdade de Economia e Ad-

ministração da Universidade de São Paulo em 1973. Neste período acadêmico especializou-se em Economia Mineral, escrevendo vários artigos e “papers” em publicações técnicas e atuando como consultor para várias empresas do setor mineral na elaboração de propostas de financiamento a novos projetos de pesquisa mineral junto à CPRM – Cia. De Pesquisas de Re-

sector in the preparation of financing proposals for new mineral research projects with CPRM - Cia. de Pesquisas de Recursos Minerais and then BNDE – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. From 1973 to 1975 he worked as Director of Silex Mineração S.A. in partnership with RTZ – Rio Tinto Zinc (one of the world's leading mining companies) in the research of gold and non-ferrous metals in the southwestern state of Pará, in parallel with his ability as a trader. From 2014 to 2017 he also served as President of the Brazilian Chapter of CEAL – Business Council of Latin America,

and currently holds the position of President of LIDE Infraestrutura, the Brazilian Mining Forum (LIDE) and since 2016 as Vice Chairman of the LIDE Management Committee.

He is currently the Executive Chairman of Kaduna Consultoria - one of the most renowned international economics and trade consultancies in the country - and is a member of the Board of Directors of numerous national and multinational companies, such as Multigrain S.A. (Mitsui & Co. Ltd. group) and Canadian mining company Aura Minerals Ltd. Also, a shareholder of KWP Energia, Sunlution and H2Verde.

Check out the VIDI interview with Roberto Gianetti below:

VIDI – From green hydrogen as the ‘fuel of the future’ to floating solar energy as the industry’s newest technology. How did your interest in being at the head of companies that deal with the sectors that constantly study to make history in sustainability arose?

Roberto Gianetti – Since I started in Economics in the 70's, I have always had a lot of interest in the energy sector and have always followed the technological evolution that has



ursos Minerais e ao então BNDE – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. De 1973 a 1975 trabalhou como Diretor da Silex Mineração S.A. em parceria com a RTZ – Rio Tinto Zinc (uma das principais empresas mineadoras do mundo) na pesquisa de ouro e metais não ferrosos no sudoeste do Estado do Pará, em paralelo com sua habilidade como trader. De 2014 a 2017 atuou também como Presidente do Capítulo Brasileiro do CEAL – Conselho Empresarial da América Latina, e atualmente exerce o cargo de Presidente do LIDE Infraestrutura, do Fórum Brasileiro de Mineração (LIDE) e ainda desde 2016 como Vice Chairman do Comitê de Gestão do LIDE.

Atualmente é o Presidente Executivo da Kaduna Consultoria - uma das mais renomadas consultorias de economia e comércio internacional no país - e participa como membro do Conselho de Administração de inúmeras empresas nacionais e multinacionais, como a Multigrain S.A. (grupo Mitsui & Co. Ltd.) e a empresa de mineração canadense Aura Minerals Ltd. Também é acionista das empresas KWP Energia, Sunlution e H2Verde.

Confira abaixo a entrevista da VIDI com Roberto Gianetti:

VIDI – Do hidrogênio verde como o ‘combustível do futuro’ às energias solares flutuantes como a mais nova tecnologia do setor. Como surgiu seu interesse de estar à frente

de empresas que lidam com os setores que constantemente estudam para fazer história na sustentabilidade?

Roberto Gianetti – Desde que me formei em Economia na década de 70, sempre tive muito interesse pelo setor de energia e sempre acompanhei a evolução tecnológica que ocorreu nos últimos 40 anos. Na primeira década de 2000, participei ativamente como consultor do setor sucroalcooleiro, inclusive em projetos de geração de bioeletricidade a partir do bagaço de cana. Quando recentemente nos juntamos na fundação da KWP Energia e da H2Verde, foi com a percepção de que haveria esta aceleração da transição energética da Era dos combustíveis

fósseis para a Era da energia limpa e renovável, e que era hora de mais uma vez empreender. A energia solar flutuante e o hidrogênio verde entraram na pauta e as duas empresas foram constituídas para levar à frente estes empreendimentos.

VIDI – Recentemente, foi comprovado que é possível produzir hidrogênio verde por meio do biometano (que está sendo fortemente investido pelo governo

federal) através do processamento dos resíduos de cana-de-açúcar. O Brasil está reunindo boas condições para ser um dos líderes mundiais na produção e exportação do hidrogênio verde? Como isso pode ser feito?

RG – O hidrogênio é um dos elementos mais abundantes no mundo, mas sempre vem associado a outras moléculas e precisa ser processado para se obter o hidrogênio puro nas formas de gás ou de líquido. Como

“Ouvi de um técnico estrangeiro que o Brasil está para o Hidrogênio Verde assim como a Arábia Saudita está para o petróleo”

occurred in the last 40 years. In the first decade of 2000, I actively participated as a consultant in the sugar and alcohol sector, including bioelectricity generation projects from sugarcane bagasse. When we recently joined the foundation of KWP Energia and H2Verde, it was with the perception that there would be this acceleration of the energy transition from the Fossil Fuel Era to the Era of clean and renewable energy, and that it was time to once again undertake. Floating solar energy and green hydrogen have entered the agenda and the two companies were set up to lead these ventures.

VIDI – Recently, it has been proven that it is possible to produce green hydrogen through biomethane (which is being heavily invested by the federal government)

through the processing of sugarcane residues. Is Brazil gathering good conditions to be one of the world leaders in the production and export of green hydrogen? How can this be done?

RG – Hydrogen is one of the most abundant elements in the world, but it is always associated with other molecules and needs to be processed to obtain pure hydrogen in the forms of gas or liquid. As a fuel it has a high energy density, superior even to fossil fuels. But the industrial process is still expensive and complex. Hydrogen can be obtained by electrolysis of water, by the process of biomass, biogas or ethanol. I believe that there will be healthy competition between these technological routes and in a few years hydrogen will be more competitive than gasoline and diesel.

In addition to fuel for road, rail, air, and sea transport, hydrogen also has numerous industrial applications in the steel, metallurgy, fertilizer, petrochemical, among others industries. But to be considered in the green category, hydrogen needs to be produced with specific use of renewable energy, be it wind, photovoltaic, or hydraulic, without any CO2 or greenhouse gas (GHG) emissions. Brazil has enormous potential in this case, due to the high availability of various renewable energy sources, as well as water resources and biomass. I heard from a foreign technician that Brazil is for Green Hydrogen just as Saudi Arabia is for oil.

VIDI – Green hydrogen has attracted the attention of the private sector because it is a frontier technology with the potential to

“Em poucos anos, o hidrogênio será mais competitivo do que a gasolina e o diesel”

combustível tem uma elevada densidade energética, superior mesmo aos combustíveis fósseis. Mas o processo industrial ainda é caro e complexo. O hidrogênio pode ser obtido pela eletrólise da água, pelo processo da biomassa, biogás ou etanol. Creio que haverá uma saudável concorrência entre estas rotas tecnológicas e em poucos anos o hidrogênio será mais competitivo do que a gasolina e o diesel. Além de combustível para transporte rodoviário, ferroviário, aéreo, e marítimo, o hidrogênio também tem inúmeras aplicações industriais nas indústrias da siderurgia, da metalurgia, de fertilizantes, petroquímica, entre outras. Mas para ser considerado na categoria verde, o hidrogênio precisa ser produzido com uso específico de energia renovável, seja ela eólica, fotovoltaica, ou hidráulica, sem nenhuma emissão de CO₂ ou Gás de efeito estufa (GEE). O Brasil tem um potencial enorme neste caso, pela alta disponibilidade de variadas fontes

de energia renovável, além de recursos hídricos e biomassa. Ouvi de um técnico estrangeiro que o Brasil está para o Hidrogênio Verde assim como a Arábia Saudita está para o petróleo.

VIDI – O hidrogênio verde tem atraído a atenção do setor privado por ser uma tecnologia de fronteira com potencial de movimentar, no Brasil, entre US\$15 e US\$ 20 bilhões por ano até 2040. Como a empresa H2Verde pode ajudar neste processo?

RG – A empresa H2Verde está formando conhecimento tecnológico e planejando estratégias para atuar tanto na produção doméstica como na exportação. Haverá um mercado gigantesco, bilionário, neste segmento e os projetos pioneiros, se bem executados, irão ocupar os espaços de produção e comercialização de H2Verde no Brasil e no mundo. Estamos saindo na frente e certamente até 2024 estaremos produzindo hidrogênio verde em alguns locais do país, já em escala comercial e competitiva. Água, sol, e tecnologia estarão disponíveis e o mercado ávido pelo novo combustível que irá predominar no futuro próximo, seja para reduzir drasticamente a emissão de carbono na atmosfera terrestre, seja porque se tornou mais barato que os combustíveis fósseis.

VIDI – Visto como uma das chaves para mitigar as emis-

sões de setores de difícil descarbonização, o hidrogênio passou a receber ainda mais atenções com a crise de fornecimento de gás e petróleo russos. Com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia sem indícios de trégua, o mundo está preparado para esta substituição e abraçar de vez esta alternativa?

RG – Uma das maiores vantagens do hidrogênio verde sobre os combustíveis fósseis reside no fato de sua produção ser renovável, ou seja até certo ponto infinita, e ser descentralizada, eliminando a dependência geopolítica que por décadas predominou na indústria do petróleo. A guerra entre Rússia e Ucrânia acentuou este aspecto, na medida que a Rússia utilizou a ameaça de racionar o suprimento de gás natural e petróleo para os países europeus.

VIDI – A Shell Brasil e o Porto do Açu anunciaram o desenvolvimento de uma planta-piloto de geração de hidrogênio verde nas instalações do porto. Como este projeto pioneiro no Brasil, que funcionará como um laboratório de pesquisa, pode mudar a indústria e o mercado global?

RG – O Brasil poderá se tornar nos próximos anos um grande exportador de hidrogênio verde, a partir de plantas dedicadas em portos do Nordeste e Sudeste. Vários players internacionais já estão em campo planejando



move between US\$15 billion and US\$20 billion per year in Brazil by 2040. How can H2Verde help in this process?

RG – The company H2Verde is forming technological knowledge and planning strategies to act in both domestic production and export. There will be a gigantic, billionaire market in this segment and the pioneering projects, if well executed, will occupy the production and marketing spaces of H2Verde in Brazil and worldwide. We are coming out ahead and certainly by 2024 we will be producing green hydrogen in some places of the country, already on a commercial and competitive scale. Water, sun, and technology will be available and the market eager for the new fuel that will predominate soon, either to drastically reduce carbon emissions into the Earth's atmosphere, or because it has become cheaper than fossil fuels.

VIDI – Seen as one of the keys to mitigating emissions from hard-to-decarbonize sectors, hydrogen has come to receive even more attention with the Russian oil and gas supply crisis. With the war between Russia and Ukraine without any sign of a truce, is the world prepared for this replacement and embrace this alternative for good?

RG – One of the biggest advantages of green hydrogen over fossil fuels lies in the fact that its production is renewable, that is to some extent infinite, and is decentralized, eliminating the geopolitical dependence that for decades prevailed in the oil industry. The war between Russia and Ukraine has healed this up as Russia has used the threat of rationing the supply of natural gas and oil to European countries.

VIDI – Shell Brasil and The Port of Açu announced the development

of a green hydrogen generation pilot plant at the port's facilities. How can this pioneering project in Brazil, which will function as a research laboratory, change the industry and the global market?

RG – Brazil could become a major exporter of green hydrogen in the coming years from dedicated plants in ports in the Northeast and Southeast. Several international players are already in the field planning to start soon the installation of large wind and photovoltaic generation plants associated with the production of green hydrogen for export.

VIDI – Are there still impediments for the production and implementation of green hydrogen in the market?

RG – The challenge of shipping in large tankers will be one of the points to be observed for the viability of these export projects.

iniciar em breve a instalação de grandes usinas de geração eólica e fotovoltaica associadas à produção de hidrogênio verde para exportação.

VIDI – Ainda existem impasses para a produção e implementação do hidrogênio verde no mercado?

RG – O desafio do transporte marítimo em grandes navios tanques será um dos pontos a ser observado para a viabilidade destes projetos de exportação.

VIDI – O Brasil já possui uma matriz de geração de energia elétrica majoritariamente limpa (em emissões de CO₂), sustentada por uma elevada participação de fontes eólicas, solares e hídricas. Como a nova tecnologia da usina solar flutuante sobre a lâmina d'água pode ser mais eficiente do que os sistemas terrestres e em telhados?

RG – Para as empresas KWP Energia e a H2Verde o uso de represas, lagos e reservatórios hídricos para se obter a geração offgrid de energia solar flutuante e a sua utilização no processo de eletrólise da água nas margens dos reservatórios abre uma oportunidade estratégica de produção descentralizada de hidrogênio verde próxima aos centros de consumo, com redução dos custos de distribuição e logística. Hoje existe um custo absurdo de transporte para os combustíveis fósseis, desde as

plataformas marítimas em alto mar, até as poucas refinarias em alguns estados brasileiros, e dali em milhares de caminhões tanques até os postos de abastecimento espalhados pelo país. Há muita ineficiência neste processo, e o advento da produção descentralizada do hidrogênio verde poderá trazer mais racionalidade e competitividade neste segmento.

VIDI – Após a aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) no início deste ano, as hidrelétricas puderam investir em uma ou mais formas de geração de energia. Como esta medida beneficiou a KWP Energia que já atuava neste setor?

RG – A possibilidade de geração híbrida de energia elétrica, combinando mais de uma fonte de geração num mesmo eletrocentro, traz maior competitividade para as energias renováveis, como por exemplo, a energia hi-

drelétrica com energia solar flutuante, de um lado preservando recursos hídricos durante o dia, e a intermitência da solar durante a noite. Esta nova regulamentação aprovada pela ANEEL em novembro de 2021 irá trazer enormes ganhos de competitividade energética para o país.

VIDI – A KWP Energia em parceria com a Sunlution também implementou projeto-piloto da primeira usina fotovoltaica da Empresa Metropolitana de Águas e Energia (Emae) na represa Billings, em São Paulo, ocupando área de 10.700 hectares de lâmina d'água. Já é possível ver resultados de projetos como este impactando na evolução do setor no país?

RG – Ainda em 2022 a KWP Energia irá inaugurar a primeira unidade de geração solar flutuante em escala comercial no país. Será uma planta de 5,0MW em parceria com a EMAE, Em-



The
WINNERS



CONFIRA AS EDIÇÕES DA THE WINNERS
nas principais bancas digitais

presa Metropolitana de Águas e Energia, já em fase de implementação na represa Billings na área metropolitana de São Paulo. Até 2024 a KWP irá concluir o projeto de 60,0MW na represa Billings e certamente iniciará outros projetos em outros estados brasileiros, que já estão em fase de negociação e planejamento.

VIDI – O que você espera do futuro do setor energético no planeta?

VIDI – Brazil already has a matrix of mainly clean electricity generation (in CO2 emissions), supported by a high share of wind, solar and hydro sources. How can the solar power plant's new technology floating on the water slide be more efficient than terrestrial and roofing systems?

RG – For KWP Energia and H2Verde, the use of dams, lakes, and water reservoirs to obtain offgrid generation of floating solar energy and its use in the process of electrolysis of water on the banks of reservoirs opens a strategic opportunity for decentralized production of green hydrogen near consumption centers, reducing distribution and logistics costs. Today there is an absurd cost of transportation for fossil fuels, from offshore platforms to the few refineries in some Brazilian states, and from there in thousands of tanker trucks to filling stations throughout the country. There is a lot of inefficiency in this process, and the advent of decentralized production of green hydrogen may bring more rationality and competitiveness in this segment.

VIDI – After the approval of the National Electric Energy Agency (AN-

“A evolução do setor energético do planeta Terra passa por uma fase disruptiva para se tornar majoritariamente renovável, descarbonizada e descentralizada”

RG – A evolução do setor energético do planeta Terra passa por uma fase disruptiva para se tornar majoritariamente renovável, descarbonizada e descentralizada. Se o final do século XIX ficou marcado pelas grandes invenções que transformaram a humanidade, como a ener-

gia elétrica, o motor a combustão, o telefone, o início do século XXI será lembrado pela expansão das energias renováveis, pela introdução do hidrogênio verde, e pela universalização da economia digital em todas as áreas de atividade humana. O futuro chegou. ▣

EEL) earlier this year, hydroelectric plants were able to invest in one or more forms of power generation. How did this measure benefit KWP Energia, which was already operating in this sector?

RG – The possibility of hybrid generation of electricity, combining more than one source of generation in the same electrocenter, brings greater competitiveness to renewable energies, such as hydroelectric energy with floating solar energy, on the one hand preserving water resources during the day, and the thermal of solar at night. This new regulation approved by ANEEL in November 2021 will bring huge gains in energy competitiveness to the country.

VIDI – KWP Energia in partnership with Sunlution also implemented a pilot project of the first photovoltaic plant of empresa Metropolitana de Águas e Energia (Emae) at billings dam in São Paulo, occupying an area of 10.700 hectares of water slide. Is it possible to see results of projects like this impacting the evolution of the sector in the country?

RG – Also, in 2022 KWP Energia will inaugurate the first commer-

cial-scale floating solar generation unit in the country. It will be a 5.0MW plant in partnership with EMAE, The Metropolitan Water and Energy Company, already under implementation at billings dam in the metropolitan area of São Paulo. By 2024 KWP will complete the 60.0MW project at billings dam and will certainly start other projects in other Brazilian states, which are already in the negotiation and planning phase.

VIDI – What do you expect from the future of the energy sector on the planet?

RG – The evolution of the energy sector of planet Earth goes through a disruptive phase to become mostly renewable, decarbonized and decentralized. If the end of the 19th century was marked by the great inventions that transformed humanity, such as electricity, the combustion engine, the telephone, the beginning of the 21st century will be remembered for the expansion of renewable energies, the introduction of green hydrogen, and the universalization of the digital economy in all areas of human activity. The future has arrived. ▣



CONFIRA AS EDIÇÕES DA VIDI
nas principais bancas digitais



A Transição Energética como legado da Copa do Mundo FIFA 2022 no Catar

Sede da Copa do Mundo de 2022, o Catar anunciou que mais de 1,1 mil ônibus elétricos estarão disponíveis para transportar torcedores e visitantes durante o evento esportivo. Trata-se de um esforço para realizar um evento neutro em carbono, devendo ser um grande

impulso nos planos de sustentabilidade do país árabe.

A ideia do Catar é investir em frentes sustentáveis de infraestrutura e deixar um legado para os anos seguintes e as próximas gerações. Em 2020, o Qatar Environment and Energy Research Institute, vinculado à Universida-

de Hamad Bin Khalifa, promoveu um workshop denominado “The Hydrogen Energy Opportunity for Qatar” com o objetivo de utilizar o Hidrogênio Verde, para redução de suas emissões domésticas, bem como a pegada de carbono dos combustíveis, derivados de petróleo e commo-



dities que exporta. O trabalho do instituto está alinhado com as metas estabelecidas pela Qatar National Vision 2030 e é apoiado pela Qatar Foundation Research, Development and Innovation.

A lista de participantes do evento incluiu especialistas internacionais, que trabalham no Oxford Institute for Energy Studies, International Renewable Energy Agency (IRENA), Columbia University's Center for Global Energy Policy, Ludwig-Bölkow-Systemtechnik GmbH, Worley, Fraunhofer CINES, MENA Hydrogen Alliance, Instituto de Pesquisa Mitsubishi, Saipem, Equinor, Chiyoda e Kawasaki. Também estiveram presentes representantes da indústria de petróleo e gás, diversos segmentos industriais com atuação no Catar, e a comunidade acadêmica. Sinali-

The Energy Transition as a legacy of the 2022 Fifa World Cup in Qatar

2022 World Cup, Qatar announced that more than 1,100 electric buses will be available to transport fans and visitors during the sporting event. This is an effort to hold a carbon neutral event, and should be a major boost in the Arab country's sustainability plans.

Qatar's idea is to invest in sustainable infrastructure fronts and leave a legacy for the years to come and for generations to come. In 2020 the Qatar Environment and

Energy Research Institute, linked to Hamad bin Khalifa University, promoted a workshop called "The Hydrogen Energy Opportunity for Qatar". The goal is to use green Hydrogen to reduce your domestic emissions and carbon from the fuels, oil derivatives and commodities it exports. The institute's work is aligned with the goals set by Qatar National Vision 2030 and is supported by the Qatar Foundations Research Development and Innovation.

The list of participants of the event included international experts working in the Oxford Insti-

tute for Energy Studies, International Renewable Energy Agency (IRENA), Columbia University's Center for Global Energy Policy, Ludwig-Bölkow-Systemtechnik GmbH, Worley, Fraunhofer CINES, MENA Hydrogen Alliance, Instituto de Pesquisa Mitsubishi, Saipem, Equinor, Chiyoda and Kawasaki.

Also present were representatives of the oil and gas industry, several industrial segments operating in Qatar and the academic community. Signaling its effort and the outcome of the event, in 2021, Qatar updated its nationally determined contribution under



*** Frederico Freitas**

Engenheiro Sênior, especialista em Gestão de Projetos com Certificação PMP® pelo Project Management Institute. Atualmente integra o time da H2Verde (www.h2verde.com.br) e atua no desenvolvimento do Mercado de Hidrogênio Verde no Brasil.

Senior Engineer, Project Management Specialist with PMP® Certification by the Project Management Institute. He is currently part of the H2Verde team (www.h2verde.com.br) and works in the development of the Green Hydrogen Market in Brazil.

zando seu esforço e o resultado do evento, em 2021, o Catar atualizou sua contribuição nacionalmente determinada sob o Acordo de Paris sobre Mu-

A ideia do Catar é investir em frentes sustentáveis de infraestrutura e deixar um legado para os anos seguintes e as próximas gerações

danças Climáticas, para incluir sua primeira meta quantitativa de redução de emissões de carbono. Em mais um movimento para uma economia de baixo carbono, o país árabe assinou, em maio de 2022, um acordo de parceria energética com a Alemanha.

O comunicado oficial, do ministro da economia alemão, Robert Habeck declarou: "A parceria energética ajudará a Alemanha a diversificar seu suprimento de gás, importando

gás natural liquefeito do Catar e, ao mesmo tempo, impulsionará a cooperação no campo do hidrogênio verde". O plano estratégico de descarbonização da União Europeia prevê para 2030, uma produção local de 10 milhões de toneladas de Hidrogênio Verde e a importação de outros 10 milhões de grandes produtores mundiais.

Pelo jeito, os donos do petróleo querem dominar uma fatia significativa deste novo mercado! 



the Paris Agreement on Climate Change, to include its first quantitative target for reducing carbon emissions. In another movement to a low-carbon economy, the arab country signed in May 2022, energy partnership agreement with Germany.

The official statement by German Economy Minister Robert Habeck stated: "The energy partnership will help Germany diversify its gas supply by importing liquefied natural gas from Qatar and, at the same time, cooperating in the field of green hydrogen". The European Union's strate-

gic decarbonization plan foresees for 2030, a local production of 10 million tonnes of green Hydrogen and the import of another 10 million major producers worldwide.

Apparently, oil owners want to dominate a significant slice of this new market. 

OS TRÊS PORQUINHOS E A MATA ATLÂNTICA

A Mata Atlântica não chegou ao fim.

Já plantamos mais de **40 milhões** de árvores
nativas em **9 estados**. Isso é só o começo.



Acesse, plante e continue essa história.

SOSMA.ORG.BR



Conferência dos Oceanos da ONU integra 10 estados brasileiros no compromisso de uma nova economia dos plásticos

Na década dos oceanos, a Organização das Nações Unidas promoveu do dia 27 ao dia 01 de julho a “Conferência dos Oceanos”, evento realizado em Lisboa, Portugal. O encontro é um apelo às ações em prol dos oceanos e visa uma ampla troca de experiências entre os líderes mundiais. Por que os oceanos? Pode não parecer, mas eles são uma parte considerável do PIB global, englobando uma série de atividades fundamentais, com destaque para o transporte marítimo e a pesca, além de funcionarem como amortecedores contra as alterações climáticas, absorvendo cerca de 25% de todas as emissões de dióxido de carbono.

Esta é a segunda conferência da ONU dedicada ao oceano. A primeira foi realizada em 2017, em Nova Iorque, ano em que as Nações Unidas declara-

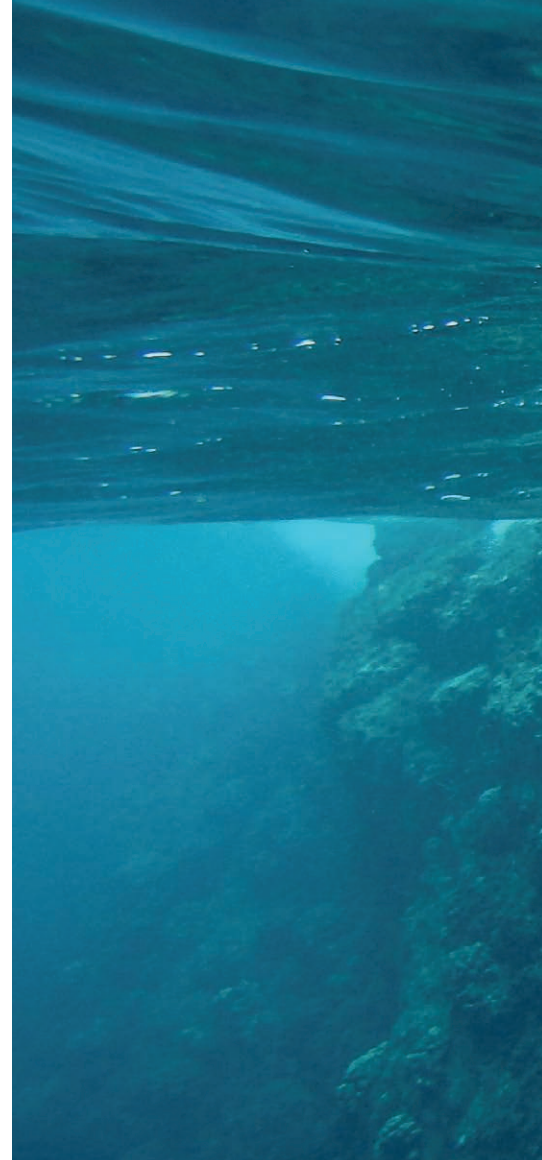
ram o período de 2021 a 2030 como a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável.

Durante a abertura do evento, a ONU Meio Ambiente anunciou 21 novos governos signatários do Compromisso Global por uma Nova Economia dos Plásticos, 17 deles na América Latina. Entre os signatários estão o México, três estados do México: Baja California, Baja California Sur, e Sinaloa, além das cidades mexicanas Querétaro, Ensenada e

San Miguel de Allende. No Brasil, dez estados se comprometeram: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e São Paulo.

Esses governos se unem a mais de 500 signatários alinhados por uma visão comum para

[Os oceanos] funcionam como amortecedores contra as alterações climáticas, absorvendo cerca de 25% de todas as emissões de dióxido de carbono





UN Oceans Conference integrates 10 Brazilian states in the commitment to a new plastics economy

In the decade of the oceans, the United Nations promoted from 27 to July 1st the "Conference of the Oceans", an event held in Lisbon, Portugal. The meeting is a call for action for the oceans and aims at a broad exchange of experiences among world leaders. Why the oceans? It may not seem like it, but they are a considerable part of global GDP, encompassing several key activities, with emphasis on maritime transport and fisheries, as well as functioning as buffers against climate change, absorbing about 25% of all carbon dioxide emissions.

This is the second UN conference dedicated to the ocean. The first was held in 2017 in New York, the year the United Nations declared the period from 2021 to 2030 as the Decade of Ocean Science for Sustainable Development.

During the opening of the event, the UN Environment announced 21 new signatory governments of the Global Commitment to a New Plastics Economy, 17 of them in Latin America. Signatories include Mexico, three states of Mexico: Baja California, Baja California Sur, and Sinaloa, as well as Mexican cities Querétaro, Ensenada and San Miguel de Allende. In Brazil, ten states were committed: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe and São Paulo.

These governments join more than 500 signatories aligned by a common vision for a circular plastics economy, in which they never become waste or pollution. Through the Global Commitment, companies and governments are dedicated to combating plastic pollution at its origin by changing the way plastics produce, use and reuse. This means setting ambitious targets for 2025 to eliminate the plastic items we don't need, innovating so that all the plastics we need are designed to be reused, recycled, or composted in practice and safely, and circulate everything we use so that these materials remain within the economy and outside the environment. Each year, signatories should report on their progress. With the announcement

Através do Compromisso Global, empresas e governos se comprometem a combater a poluição plástica em sua origem, mudando a forma de produzir, usar e reutilizar os plásticos

uma economia circular dos plásticos, na qual eles nunca se tornam resíduos ou poluição. Através do Compromisso Global, empresas e governos se comprometem a comba-

ter a poluição plástica em sua origem, mudando a forma de produzir, usar e reutilizar os plásticos. Isso significa definir metas ambiciosas para 2025 para eliminar os itens plásti-

cos dos quais não precisamos, inovar para que todos os plásticos dos quais necessitamos sejam projetados para poderem ser reutilizados, reciclados ou compostados na prática e em segurança, e circular tudo o que usamos para que esses materiais se mantenham dentro da economia e fora do meio ambiente. Anualmente, os signatários devem relatar o seu progresso. Com o anúncio dos novos signatários, o número



Sr. Liu Zhenmin, Subsecretário-Geral das Nações Unidas e Secretário-Geral da Conferência dos Oceanos da ONU de 2022
Mr. Liu Zhenmin, UN DESA's USG and Secretary-General of the 2022 UN Ocean Conference

de governos, entre cidades, estados e países comprometidos com a mesma visão para uma nova economia dos plásticos deve subir para 50.

Atualmente, entre os signatários latino americanos que já apresentaram seus relatórios de progresso há dois governos nacionais, Chile e Peru, e 4 governos subnacionais: as cidades de São Paulo (Brasil), Toluca (México) e Buenos Aires (Argentina), e o estado do México (México). As ações tomadas e reportadas por esses signatários incluem a proibição de itens plásticos desnecessários e problemáticos, como sacolas plásticas, talheres e canudos de uso único; a ampliação da infraestrutura de reciclagem e de pontos de entrega voluntária; o estabelecimento de esquemas de Responsabilidade Estendida do Produtor para embalagens e a realização de fóruns de discussão e conscientização sobre o tema.



O Ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, esteve presente no evento e falou sobre a importância de um tratado global para reduzir a poluição causada por plásticos: “Um acordo juridicamente vinculante sobre a conservação e o uso sustentável da biodiversidade marinha em áreas além da jurisdição nacional. É um instrumento global para reduzir a poluição plástica,

inclusive no ambiente marinho. O lixo no mar, especialmente o plástico, é um grave problema ambiental que a comunidade internacional finalmente começou a reconhecer e a estabelecer mecanismos para enfrentá-lo de forma coordenada.”

of the new signatories, the number of governments, between cities, states and countries committed to the same vision for a new plastics economy should rise to 50.

Currently, among the Latin American signatories who have already submitted their progress reports there are two national governments, Chile, and Peru, and 4 subnational governments: the cities of São Paulo (Brazil), Toluca (Mexico) and Buenos Aires (Argentina), and the state of Mexico (Mexico). Actions taken and reported by these signatories include a ban on unnecessary and

problematic plastic items such as plastic bags, cutlery, and straws of single use; the expansion of recycling infrastructure and voluntary delivery points; the establishment of Extended Producer Responsibility schemes for packaging and the realization of discussion and awareness forums on the subject.

The Minister of the Environment, Joaquim Leite, attended the event and spoke about the importance of a global treaty to reduce pollution caused by plastics: “A legally binding agreement on the conservation and sustainable use of marine bio-

diversity in areas beyond national jurisdiction. It is a global tool to reduce plastic pollution, including in the marine environment. Garbage at sea, especially plastic, is a serious environmental problem that the international community has finally begun to recognize and establish mechanisms to address it in a coordinated way.”

Confira o vídeo completo acessando o QRCode

Check out the full video by accessing Qrcode





Secretário geral da ONU | UN Secretary General / Antonio Guterres

Pedidos de desculpas

O secretário-geral das Nações Unidas pediu desculpa às novas gerações, pela falta de atenção dada pelas gerações

anteriores e agentes políticos aos oceanos.

“Eu quero pedir desculpa, em nome da minha geração, à sua geração, relativamente ao

estado do oceano, ao estado da biodiversidade e ao estado das alterações climáticas”, afirmou António Guterres para uma plateia de cerca de 150 jovens na sessão de encerramento do Fórum da Juventude e Inovação da Conferência dos Oceanos da ONU 2022.

“Vamos precisar reverter muitas coisas: decisões políticas, comportamentos económicos, comportamentos individuais. Sua geração será essencial para reverter esta tendência e resgatar o planeta. Eu desejo o maior sucesso a vocês. O sucesso que, infelizmente, minha geração não teve.”

No dia 01 durante o encerramento do evento, Peter Thomson, enviado especial da Organização das Nações Unidas (ONU) para os Oceanos, iniciou seu discurso final também se desculpando com os jovens. “Devemos um enorme pedido de desculpas e temos que resolver esse problema que nós mesmos criamos”, afirmou, anunciando um compromisso

Apologies

The Secretary-General of the United Nations has apologized to the new generations for the lack of attention given by previous generations and political agents to the oceans.

“I want to apologize, on behalf of my generation, to your generation, for the condition of the ocean, the condition of biodiversity and to the state of climate change,” António Guterres told an audience of about

150 young people at the closing session of the 2022 UN Oceans Conference Youth and Innovation Forum.

“We will need to reverse many things: political decisions, economic behaviors, individual behaviors. Your generation will be essential to reverse this trend and rescue the planet. I wish you the greatest success. The success that, unfortunately, my generation did not have.”

On the 1st, during the closing of

the event, Peter Thomson, special envoy of the United Nations (UN) for the Oceans, began his final speech also apologizing to young people. “We owe a huge apology, and we have to solve this problem that we ourselves have created,” he said, announcing a commitment to bring young people to ‘the decision-making table,’ adding that it is necessary for “our grandchildren” to be able to enjoy the oceans and nature in the future.

em levar os jovens para ‘a mesa da tomada de decisões’, complementando que é necessário que os “nossos netos” possam usufruir dos oceanos e da natureza no futuro.

Carta de Lisboa

A 2ª Conferência Global dos Oceanos se encerrou no dia 01 de julho após cinco dias de debate. A Organização das Nações Unidas (ONU) assumiu uma série de compromissos para tentar conter a rápida destruição da vida marinha e divulgou a Carta de Lisboa, em que lista proposições assumidas por mais de

150 países - entre eles, o Brasil - que trabalharão em conjunto, por meio da coordenação de programas de desenvolvimento de capacitação, observações e serviços oceânicos, ciência oceânica e aviso de tsunamis, avançando soluções baseadas no conhecimento para questões-chave econômicas e sociais.

A ONU afirma que, embora tenha havido progressos no cumprimento de algumas metas assumidas pelos países recentemente, as ações não estão avançando na velocidade ou na escala necessária. “Lamentamos profundamente

te nosso fracasso coletivo em atingir as metas que venceram em 2020, mas renovamos nosso compromisso de tomar medidas urgentes e cooperar nos níveis global, regional e sub-regional para atingir todos os objetivos o mais rapidamente possível, sem demora injustificada”, ressalta a Carta, que também cita que todas as metas estipuladas têm como base a ciência. Cerca de 700 compromissos foram registrados, somando-se aos compromissos substanciais assumidos na Conferência dos Oceanos da ONU de 2017.



Lisbon Letter

The 2nd Global Oceans Conference ended on July 1st after five days of debate. The United Nations (UN) has made a series of commitments to try to contain the rapid destruction of marine life and released the Lisbon Charter, which lists propositions made by more than 150 countries - including Brazil - that will work together, through the coordination of training development

programs, observations and ocean services, ocean science and tsunami warning, advancing knowledge-based solutions to key economic and social issues.

The UN says that while progress has been made in meeting some of the targets recently undertaken by countries, actions are not advancing at the speed or scale required. “We deeply regret our collective failure to achieve the goals they have

achieved in 2020, but we renew our commitment to take urgent action and cooperate at the global, regional and subregional levels to achieve all objectives as quickly as possible without undue delay,” said the Charter, which also cites that all the targets stipulated are based on science. About 700 commitments were recorded, adding to the substantial commitments made at the 2017 UN Oceans Conference.

Confira os destaques da Carta:

Investimentos

🌿 O 'Protecting Our Planet Challenge' investirá pelo menos US\$1 bilhão para apoiar a criação, expansão e gestão de áreas marinhas protegidas e áreas marinhas e costeiras indígenas e governadas localmente até 2030.

🌿 O Banco Europeu de Investimento investirá mais € 150 milhões em toda a região do Caribe como parte da Clean Oceans Initiative para melhorar a resiliência climática, a gestão da água e a gestão de resíduos sólidos.

🌿 O Fundo Global para o Meio Ambiente aprovou uma doação de US\$25 milhões para as áreas marinhas protegidas da Colômbia.

🌿 O Banco de Desenvolvimento da América Latina anunciou um compromisso voluntário de US\$1,2 bilhão para apoiar projetos em benefício do oceano na região.

🌿 A Ocean Risk and Resilience Action Alliance anunciou uma busca global multimilionária pela próxima geração de projetos para aumentar a resiliência de comunidades costeiras e finanças por meio de produtos financeiros e de seguros.

Meio ambiente, ciência e inovação

🌿 Portugal se comprometeu a garantir que 100% da área marinha sob soberania ou jurisdição portuguesa seja avaliada como em Bom Estado Ambiental e a classificar 30% das áreas marinhas nacionais até 2030.

🌿 O Quênia está atualmente desenvolvendo um plano estratégico nacional de economia azul, inclusivo e multisetorial. O Quênia também se comprometeu a desenvolver um plano de ação nacional sobre lixo plástico marinho baseado no mar.

🌿 A Índia se comprometeu com uma Campanha de Mar Limpo na Costa e trabalhará para a proibição de plásticos de uso único, começando com sacolas plásticas.

🌿 A Suécia apoiará a cooperação científica aprimorada, inclusive liberando US\$400 mil em 2022 à Comissão Oceanográfica Intergovernamental Unesco para a Década do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável em apoio ao trabalho na meta 3 do ODS 14.

Check out the highlights of the Charter:

Investments

🌿 The Protecting Our Planet Challenge will invest at least \$1 billion to support the creation, expansion and management of marine protected areas and locally governed marine and coastal areas by 2030.

🌿 The European Investment Bank will invest an additional €150 million across the Caribbean region as part of the Clean Oceans Initiative to improve climate resilience,

water management and solid waste management.

🌿 The Global Environment Fund approved a \$25 million donation to Colombia's marine protected areas.

🌿 The Development Bank of Latin America announced a \$1.2 billion voluntary commitment to support ocean projects in the region.

🌿 The Ocean Risk and Resilience Action Alliance has announced a multi-million-dollar global search for the next generation of projects to increase the resilience of coastal communities and finance through financial and insurance products.

Environment, science, and innovation

🌿 Portugal has undertaken to ensure that 100% of the marine area under Portuguese sovereignty or jurisdiction is assessed as in Good Environmental State and to classify 30% of national marine areas by 2030.

🌿 Kenya is currently developing a national strategic blue, inclusive and multisectoral economy plan. Kenya has also pledged to develop a national action plan on marine plastic litter based at sea.

A ONU divulgou a Carta de Lisboa, em que lista proposições assumidas por mais de 150 países entre eles, o Brasil

🌿 A Aliança dos Pequenos Estados Insulares lançou a Declaração para o Aprimoramento do Conhecimento Científico Marinho, Capacidade de Pesquisa e Transferência de Tecnologia Marinha para Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento.

🌿 EUA e Noruega anunciaram um desafio de transporte verde para a COP 27.

🌿 Singapura também está defendendo o transporte eco-

lógico, incentivando a contabilização de carbono por empresas de transporte e pesquisa sobre combustíveis marítimos de baixo carbono.

🌿 O Chile está trabalhando com centros especializados para desenvolver uma rede de corredores verdes para o transporte marítimo a fim de alcançar a emissão zero carbono.

🌿 India has committed to a Clean Sea Campaign on the Coast and will work to ban single-use plastics, starting with plastic bags.

🌿 Sweden will support enhanced scientific cooperation, including releasing \$400.000 in 2022 to the Unesco Intergovernmental Oceanographic Commission for the Ocean Decade for Sustainable Development in support of work on SDS 14 target 3.

🌿 The Alliance of Small Island States has launched the Declaration for the Improvement of Marine Scientific Knowledge, Re-

search Capacity and Transfer of Marine Technology to Small Island Developing States.

🌿 The U.S. and Norway have announced a green transport challenge for COP 27.

🌿 Singapore is also advocating green transport by encouraging carbon accounting by transport companies and research on low-carbon marine fuels.

🌿 Chile is working with specialized centers to develop a network of green corridors for maritime transport to achieve zero carbon emissions.

Além disso, os países concordaram com ações como a coleta de dados, o reconhecimento do papel dos povos indígenas no compartilhamento de inovações, a redução das emissões de gases de efeito estufa do transporte marítimo internacional, especialmente o transporte marítimo e a promoção de soluções de financiamento inovadoras para alcançar economias sustentáveis baseadas no oceano, incentivando a participação significativa de mulheres e meninas nesta economia. 🟢

In addition, countries agreed on actions such as data collection, recognizing the role of indigenous peoples in sharing innovations, reducing greenhouse gas emissions from international shipping, especially maritime transport, and promoting innovative financing solutions to achieve sustainable ocean-based economies, encouraging the significant participation of women and girls in this economy. 🟢





A Mudança do Clima é um quebra-cabeça multi-dimensional, de 100 milhões de peças, a ser resolvido por 8 bilhões de humanos

O desafio da descarbonização (redução da concentração de gases de efeito estufa na atmosfera) está diretamente relacionado ao desafio da equidade. Como garantir o sustento de 8 bilhões de seres humanos, sen-

do que a agropecuária responde por 38% das emissões de metano e 79% das emissões de óxido nitroso? Como garantir que esses alimentos sejam processados e distribuídos, mitigando o problema da fome global, por

A solução desse quebra-cabeça não compete apenas a cientistas e governantes. Ela passa pela integralidade do ser humano

meio de processos industriais e logísticos – respectivamente responsáveis por 30% e 19% das emissões de dióxido de carbono – mais limpos? Como garantir acesso a moradia para 8 bilhões de pessoas, sabendo que a produção de cimento responde por 20% das emissões de dióxido de carbono das emissões advindas dos processos industriais? É necessário ter um propósito real de humanidade para que a solução da descarbonização sobrevenha.

O quebra-cabeça da descarbonização envolve inúmeras dimensões. Conhecimento científico, desenvolvimento tecnológico, comprometimento de governos - equalizando justiça e custos entre países - e das empresas, disponibilidade de recursos naturais, instrumentos de financiamento e conscientização das pessoas são algumas dessas dimensões.

A solução desse quebra-cabeça não compete apenas a cientistas e governantes. Ela

passa pela integralidade do ser humano e das decisões conscientes de 8 bilhões de pessoas. Decisões refletidas nos hábitos de consumo cotidianos. Decisões pela incorporação real de uma atitude socioambiental responsável nas suas escolhas profissionais. Decisões sobre a sua atuação como cidadão (brasileiro), ampliando seu entendimento que a proteção da natureza (Amazônia) é colossalmente vital para a captura de carbono da atmosfera. Decisões

políticas na eleição de representantes comprometidos com os avanços necessários para o atingimento de metas globais de descarbonização.

O principal organismo dedicado ao estudo das mudanças climáticas, o IPCC, foi criado em 1988. O quebra-cabeça vem sendo montado há quase 25 anos. Temos as bordas. Peças agrupadas por cores. Partes da imagem montada. Mas a entrega é urgente e nós, como humanidade, precisamos acelerar. 

Climate Change is a multi-dimensional, 100-million-piece puzzle to be solved by 8 billion humans.

The challenge of decarbonization (reduction of greenhouse gases in the atmosphere) is directly related to the inequality problem. How to guarantee the sustenance of 8 billion human beings, with agriculture being responsible for 38% of methane and 79% of nitrous oxide emissions? How to ensure that these foods are processed and distributed, mitigating the problem of global hunger, through cleaner industrial and logistical processes – respectively responsible for 30% and 19% of carbon dioxide emissions? How to guarantee access to housing for 8 billion people, knowing that cement production accounts for 20% of carbon dioxide emissions from industrial processes? It is necessary to have a real humanitarian purpose to allow the rising of the solution for the decarbonization.

The decarbonization puzzle involves numerous dimensions. Scientific knowledge, technological development, companies' and governments' commitments – the latter, by encompassing justice and equal-

izing costs among countries –, availability of natural resources, financing instruments and people's awareness are some of them.

The solution to this puzzle is not just for scientists and governments. It involves having 8 billion people make conscious decisions around it. Decisions that reflect on everyday consumption habits. Decisions that lead to the gaining of a responsible socio-environmental posture around their individual professional choices. Decisions about their role as a (Brazilian) citizen, expanding their understanding that protecting nature (the Amazon rainforest) is colossally vital for capturing carbon from the atmosphere. Political decisions about the election of representatives committed to the advances needed to achieve global decarbonization goals.

The main entity dedicated to the study of climate change, the IPCC, was created in 1988. We have been assembling this puzzle for almost 25 years. The edges have been arranged. Pieces grouped by color. Parts of the image are staring to be pieced together. But time is running out and humans need to speed up. 



*** Carla Leal**

Executiva, conselheira e mentora nas áreas de inovação e ESG. Atualmente atua como Diretora de Growth da WayCarbon e é membro da Comissão de Inovação do IBGC. Possui 30 anos de carreira executiva em empresas de tecnologia e consultoria e 17 anos de carreira docente nas áreas de finanças e sustentabilidade. É administradora e possui mestrado e doutorado em finanças, com tese sobre o impacto das mudanças climáticas sobre o desempenho das organizações.

Is an executive, advisor and mentor in the areas of innovation and ESG. She currently serves as Director of Growth at WayCarbon and is a member of the IBGC Innovation Committee. She has 30 years of executive career in technology and consulting companies and 17 years of teaching career in the areas of finance and sustainability. Is an administrator and holds a master's and doctorate in finance, with a thesis on the impact of climate change on the performance of organizations.

Mercado de Carbono: o decreto com as bases para a regulamentação da prática já existe, mas o que falta?

Há tempos, o empresariado brasileiro debate sobre a possibilidade de um 'mercado verde', onde empresas poluidoras poderiam compensar seu impacto ambiental comprando créditos de carbono de empresas que conseguiram o feito. Algumas, já começaram a calcular internamente o "preço" de liberar gases do efeito estufa, mas céticas de que o país poderia tornar a prática oficial com regras estabelecidas.

Dentro deste conceito, alguns governos optaram por criar tributos sobre emissões, outros por criar mercados locais, dos quais participam as empresas poluentes. No Brasil, o CEBDS - que reúne mais de 80 grupos empresariais com atuação no Brasil, responsáveis por cerca de 40% do PIB brasileiro - defende a segunda opção, e ressalta que o país precisa aprovar

com urgência um mercado de carbono regulado com critérios que estimulem uma economia verde aliado à melhor experiência internacional.

"Este projeto vem sendo discutido desde antes da COP26 e havia uma expectativa de que ele fosse aprovado antes do evento. Não foi, já se passaram quatro meses e continuamos na expectativa, pois o modelo que apresentamos ao Congresso é realmente moderno e que atende às necessidades da economia brasileira e sua inserção internacional", expôs Vladimir Miranda Abreu,

coordenador do grupo de agronegócio do CEBDS, durante o evento 'Nova Agenda Ambiental', realizado no Museu da Casa Brasileira em São Paulo, no qual a VIDI esteve presente e divulgou na edição 12.





Carbon Market: the decree with the basis for the regulation of the practice already exists, but what is missing?

For a long time, the Brazilian business community has debated the possibility of a 'green market,'

where polluting companies could offset their environmental impact by buying carbon credits from companies that managed to do so. Some have already started to calculate internally the "price" of releasing greenhouse gases, but skeptical that the country could

Líderes do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável estimam que os créditos de carbono oriundos da preservação da Amazônia poderiam render US\$ 10 bilhões ao ano para o Brasil. Enquanto a diplomacia não avançava no sistema previsto no Acordo de Paris, alguns países locais se adiantaram na taxaço do carbono para controlar as emissões. A lógica era, até então, pelo preço, incentivar atividades menos poluentes. Em 46 países e 28 governos subnacionais há alguma forma de cobrança, segundo relatório do CEBDS.

Entretanto, no dia 18 de maio de 2022, o Governo Federal anunciou a publicação de um decreto com as bases que regulamentaria o mercado de carbono no Brasil. O documen-

make the practice official with established rules.

Within this concept, some governments have chosen to create taxes on emissions, others to create local markets, in which polluting companies participate. In Brazil, CEBDS - which brings together more than 80 business groups operating in Brazil, responsible for about 40% of Brazil's GDP - defends the second option and points out that the country urgently needs to approve a regulated carbon market with criteria that stimulate a green economy combined with the best international experience.

"This project has been discussed since before COP26 and there was an expectation that it would be ap-

to, anunciado pelo Ministro do Meio Ambiente Joaquim Leite, trouxe pontos como o conceito de crédito de metano, a possibilidade do registro da pegada de carbono de processos e atividades, o carbono de vegetação nativa - que chega a 280 milhões de hectares em propriedades rurais, o carbono do solo - fixado durante o processo produtivo, e o carbono azul - presente nas áreas marinhas e fluviais. "Todas essas novidades representam um importante avanço na formação de instrumentos econômicos que possibilitem a monetização de ativos ambientais e a exportação de crédito de carbono para o mundo. Nasce hoje o mercado de carbono nacional, mas a sua maturidade virá com a aprovação do Projeto de Lei amplamente debatido pela sociedade no Congresso Nacional e com apoio do Governo Federal", destacou o ministro.

O que diz o decreto?

É importante destacarmos aqui que não estamos falando da criação do mercado de carbono regulado, mas sim os "pro-

O objetivo do decreto é estabelecer e aplicar os planos setoriais de adaptação às mudanças climáticas, visando uma economia de baixo carbono

cedimentos para a elaboração dos Planos Setoriais de Mitigação das Mudanças Climáticas, institui o Sistema Nacional de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa e altera o Decreto nº 11.003, de 21 de março de 2022." - como citado no documento. Para se ter um mercado de carbono é preciso ter regras e metas bem claras. Quem emite abaixo da meta pode vender créditos, quem emite acima da meta precisa comprar. Abaixo quanto? Acima quanto?

As informações do texto vêm para regulamentar a previsão do artigo 11, parágrafo único da Lei 12.187/2009, ou seja, o objetivo do decreto é estabelecer e aplicar os planos setoriais de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, visando a consolidação de uma economia de baixo carbono.

O texto não nomeia quais setores que seriam regulados, mas deixa subentendido ser os setores cobertos pelo Art. 11 da Lei no 12.187/2009: I - Geração e distribuição de energia elétrica; II - Transporte público urbano e nos sistemas modais de transporte interestadual de cargas e passageiros; III - Indústria de transformação e de bens de consumo duráveis; IV - Indústrias químicas fina e de base; V - Indústria de papel e celulose; VI - Mineração; VII - Construção civil; VIII - Serviços de saúde; VIII - Agropecuária.

O decreto estabeleceu um registro de comando e controle

para o cumprimento dos planos setoriais: O Sinare – Sistema Nacional de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa. A unidade de carbono comercializada neste mercado será o crédito certificado de redução de emissões – CCRE, que trata do crédito de carbono que tenha sido registrado no Sinare (sem ligação com o crédito de carbono validado por certificadora independente e destinado ao mercado voluntário ou regulado).

Também aponta que, além do CCRE, o Sinare também aceitará o registro de determinados ativos ambientais listados no artigo 11, quais sejam: i) pegadas de carbono de produtos, processos e atividades, ii) carbono de vegetação nativa, iii) carbono no solo, iv) carbono azul e v) unidade de estoque de carbono. Assim, o Sinare será formado por dois módulos paralelos: CCRE e ativos ambientais.

Por fim, o texto indica que a regulamentação detalhada do decreto virá posteriormente em ato conjunto do MMA e do ME, que irá informar as regras sobre i) registro, ii) padrão de certificação do Sinare, iii) credenciamento de certificadoras e centrais de custódia, iv) implementação, operacionalização e gestão do Sinare, v) registro público e acessível em ambiente digital, vi) critérios de compatibilização de outros ativos representativos de redução ou remoção de emissões e compensação de GEE.

proved before the event. It was not, it has been four months and we continue to expect, because the model that we present to the Congress is really modern and that meets the needs of the Brazilian economy and its international insertion”, explained Vladimir Miranda Abreu, coordinator of the agribusiness group of CEBDS, during the event ‘New Environmental Agenda’, held at the Museum of the Brazilian House in São Paulo, in which VIDI was present and disclosed in issue 12.

Leaders of the Brazilian Business Council for Sustainable Development estimate that carbon credits from the preservation of the Amazon could yield US\$ 10 billion a year for Brazil. While diplomacy was not advancing the system provided for in the Paris Agreement, some local countries have moved forward in carbon taxing to control emissions. The logic was, until then, for the price, to encourage less polluting activities. In 46 countries and 28 subnational governments there is some form of collection, according to a report by CEBDS.

However, on May 18, 2022, the Federal Government announced the publication of a decree with the bases that would regulate the carbon market in Brazil. The document, announced by The Minister of the Environment Joaquim Leite, brought points such as the concept of methane credit, the possibility of recording the carbon footprint of processes and activities, the carbon of native vegetation - which reaches 280 million hectares in rural properties, the carbon of the soil - fixed during the production process, and the blue carbon - present in marine and river areas. “All these novelties represent an important advance in the formation of economic instruments that enable the monetization of environmental assets and the export of carbon credit to the world. Today is born the national carbon market,

but its maturity will come with the approval of the Bill widely debated by society in the National Congress and with the support of the Federal Government”, said the Minister.

What does the decree say?

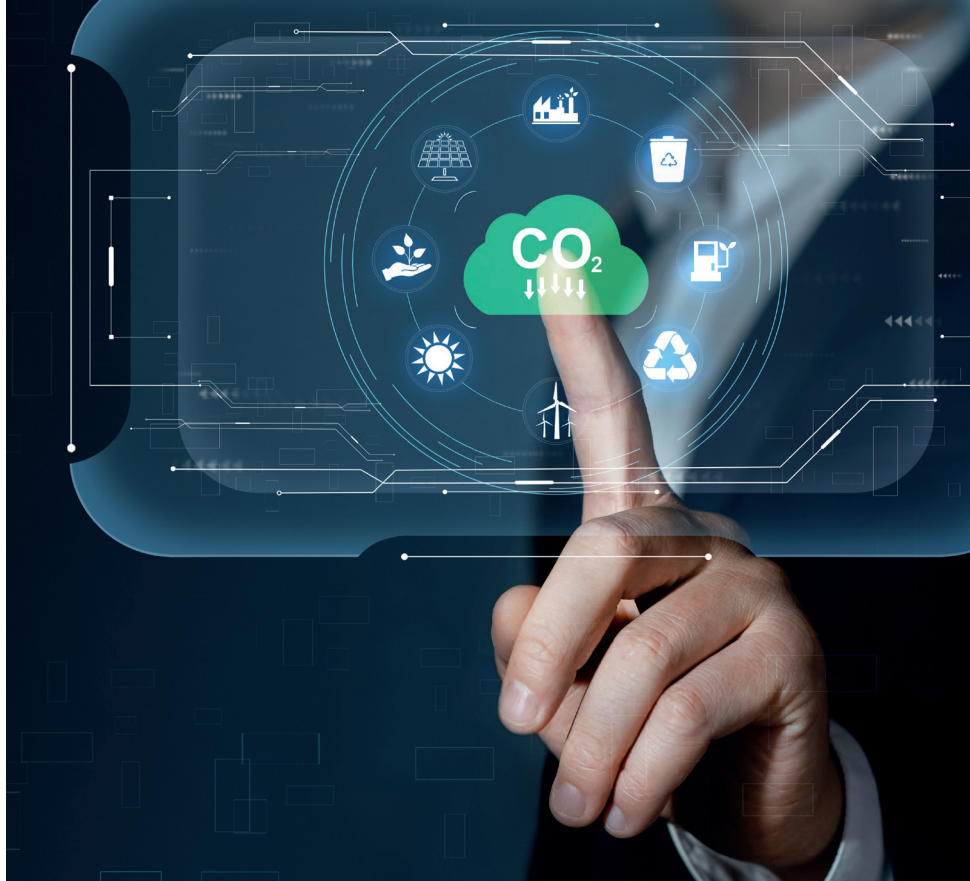
It is important to highlight here that we are not talking about the creation of the regulated carbon market, but rather the “procedures for the elaboration of the Sectoral Plans for Climate Change Mitigation, establishes the National System for Reducing Greenhouse Gas Emissions and amends Decree No. 11.003 of March 21, 2022.” - as mentioned in the document. To have a carbon market you have to have very clear rules and goals. Those who issue below the target can sell credits, who issues above the target needs to buy. How much down? How much above?

The information in the text comes to regulate the provision of Article 11, the sole paragraph of Law 12.187/2009, that is, the object of the decree is to establish and apply the sectoral plans for mitigation and adaptation to climate change, aiming at the consolidation of a low-carbon economy.

The text does not accurately appoint which sectors would be regulated, but implies to be the sectors covered by Art. 11 of Law No. 12,187/2009: I - Generation and distribution of electricity; II - Urban public transport and modal systems for interstate transport of cargo and passengers; III - Manufacturing and durable consumer goods; IV - Fine and basic chemical industries; V - Pulp and paper industry; VI - Mining; VII - Construction; VIII - Health services; VIII - Agriculture.

The decree established a command-and-control record for compliance with sectoral plans: The Sinare – National System for Reducing Greenhouse Gas Emissions. The carbon unit marketed on this market will be the certified emission reduction credit (CCRE, which deals with the carbon credit that has been registered in Sinare (without connection with the carbon credit validated by an independent certifier and intended for the voluntary or regulated market).

It also points out that, in addition to the CCRE, Sinare will also accept the registration of certain environmental assets listed in Article 11, such as: i) carbon footprints of prod-



Isso significa que ‘morremos na praia’? Não. O decreto deve sim ser visto como um grande avanço na agenda ambiental e um impulsionador da jornada do projeto de lei para regulamentar o mercado de carbono. Mas a pergunta que não quer calar é: será regulamentado ainda neste ano de eleição?

Em comunicado, o CEBDS reconheceu sua importância, mas também teceu críticas, com apontamentos importantes como a falta de informações e prazos:

“O decreto institui o Mercado Brasileiro de Redução de Emissões (MBRE), já previsto na PNMC de 2009, como instrumento de cumprimento dos planos setoriais de mitigação por meio do comércio de créditos de carbono. No entanto,

o decreto não estabelece um sistema “cap & trade”, utilizado pelos países onde o mercado de carbono está mais consolidado, onde as metas definidas pelo regulador são cumpridas com licenças de emissão e não somente com créditos de carbono. Ademais, o decreto tem muitas questões em aberto, inclusive prazos, e não deixa clara a participação mandatória dos setores econômicos que serão regulados pelo mercado ou se haverá consequências para o descumprimento das metas. São

lacunas que implicam desafios e incertezas para a execução efetiva de um mercado regulado.”

A entidade também fala sobre uma insegurança jurídica que ele causa, já que pode ser facilmente alterado por vontade do Executivo, sem a necessidade de debate, além de não possuir a estabilidade necessária para incentivar os investimentos de longo prazo necessários ao processo de descarbonização e pode, inclusive, inibir as ações que já estão sendo feitas pelo setor produtivo.

Mas a pergunta que não quer calar é: será regulamentado ainda neste ano de eleição?

ucts, processes and activities, ii) carbon from native vegetation, iii) carbon in the soil, iv) blue carbon and v) carbon stock unit. Thus, Sinare will consist of two parallel modules: CCRE and environmental assets.

Finally, the text indicates that the detailed regulation of the decree will later come in a joint act of the MMA and the ME, which will inform the rules on i) registration, ii) sinare certification standard, iii) accreditation of certifiers and custody centers, iv) implementation, operationalization and management of Sinare, v) public record and accessible in digital environment, vi) criteria for the compatibilization of other representative assets of reduction or removal of emissions and GHG offset.

Does that mean we die on the beach? No. The decree should rather

be seen as a major advance in the environmental agenda and a driver of the bill’s journey to regulate the carbon market. But the question you won’t shut up about is: will it be regulated later this election year?

In a statement, CEBDS acknowledged its importance, but also made criticisms, with important notes such as the lack of information and deadlines:

“The decree establishes the Brazilian Market for Emission Reduction (MBRE), already foreseen in the PNMC 2009, as an instrument for compliance with sectoral mitigation plans through the trade of carbon credits. However, the decree does not establish a “cap & trade” system, used by countries where the carbon market is most consolidated, where the targets set by the regulator are met

with emission allowances and not only with carbon credits. Moreover, the decree has many open issues, including deadlines, and does not make clear the mandatory participation of economic sectors that will be regulated by the market or whether there will be consequences for non-compliance with the targets. These are gaps that involve challenges and uncertainties for the effective implementation of a regulated market.”

The entity also talks about a legal uncertainty that it causes, since it can be easily changed by the will of the Executive, without the need for debate, besides not having the necessary stability to encourage the long-term investments necessary to the decarbonization process and can even inhibit the actions that are already being made by the productive sector.

O que dizem os especialistas?

A VIDÍ reuniu alguns especialistas no assunto para explicar e opinar sobre o tema:

What do the experts say?

VIDÍ brought together some experts on the subject to explain and give an opinion on the subject:

“A primeira conclusão analisando o decreto é que ele realmente não cria o mercado regulado de emissões, mas cria bases importantes nesse sentido, em especial a visão setorial e o registro de emissões. Tal limitação de definições do decreto já era esperada até porque não se trata de uma lei. Mas, sem dúvida, é o maior avanço que tivemos desde a Política Nacional de Mudança do Clima (PNMC) de 2009. Acredito que o decreto foi até onde poderia ir e gostei de a definição dos setores estar em

linha com a PNMC, em especial de incluir a agropecuária. Além disso, a meta que os setores têm que apresentar deve estar alinhada com a NDC Brasileira, ou seja, a meta 2050 deve ser Netzero. Continua necessária a aprovação de uma lei para dar a segurança ao futuro mercado e espero que a PL528 faça as definições necessárias que um decreto obviamente não poderia fazer.” - Felipe Bittencourt, CEO da WayCarbon, consultoria estratégica com foco exclusivo em sustentabilidade e mudança do clima na América Latina.

“The first conclusion analyzing the decree is that it does not really create the regulated emissions market, but creates important bases in this sense, especially the sectoral vision and the registration of emissions. Such a limitation of definitions of the decree was already expected because it is not a law. But it is undoubtedly the biggest breakthrough we have had since the 2009 National Climate Change Policy (PNMC). I believe that the decree went as far as it could go and I liked that the definition

of the sectors being in line with the PNMC, especially to include agriculture. In addition, the goal that the sectors have to present must be aligned with the Brazilian NDC, that is, the 2050 target should be Netzero. The passage of a law remains necessary to give security to the future market and I hope that PL528 will make the necessary definitions that a decree obviously could not make.” - Felipe Bittencourt, CEO of WayCarbon, a strategic consultancy focused exclusively on sustainability and climate change in Latin America.





“A construção de um marco regulatório para o mercado de créditos de carbono tem sido uma bandeira do CEBDS desde 2016. Mais especificamente, o setor empresarial vem discutindo o tema de forma mais robusta com a Câmara dos Deputados ao analisar, via projeto de lei, as condições para a construção desse mercado regulado.

Embora o decreto 11.075/2022 seja um importante ponto de partida para a precificação das emissões de gás de efeito estufa (GEE) no Brasil, e uma formalização importante do interesse e reconhecimento do governo federal sobre o tema, um dos principais pontos de preocupação do CEBDS é que a criação de um mercado de carbono regulado via decreto pode impli-

“Building a regulatory framework for the carbon credits market has been a CEBDS flag since 2016. More specifically, the business sector has been discussing the subject more robustly with the House of Representatives when analyzing, via Bill, the conditions for the construction of this regulated market.

Although decree 11.075/2022 is an important starting point for the pricing of greenhouse gas (GHG) emissions in Brazil, and an important formalization of the interest and recognition of the federal government on the subject, one of the main points of concern of CEBDS is that the creation of a regulated carbon market via decree may imply legal uncertainty, since it can be

car insegurança jurídica, já que pode ser facilmente alterado por vontade unilateral do Executivo federal, sem a necessidade de debate parlamentar e de consulta pública à sociedade. Um marco regulatório por decreto não possui a previsibilidade e estabilidade necessárias para incentivar os investimentos de longo prazo necessários ao processo de descarbonização e pode, inclusive, inibir as ações que já estão sendo feitas pelo setor produtivo.

Além disso, há questões que ficaram em aberto, como os prazos para implementação, e não está clara a participação mandatória dos setores econômicos que serão regulados pelo mercado ou se haverá consequências para o descum-

primento das metas. São lacunas que implicam desafios e incertezas para a execução efetiva de um mercado regulado.

Defendemos um processo participativo, com implementação gradual e que crie as condições ideais para maximizar oportunidades para o Brasil e ampliar as vantagens do país em acordos comerciais e cooperação internacional. O projeto de lei 2.148/2015, por exemplo, que tramita em regime de urgência na Câmara dos Deputados, esboça o necessário referencial legal para a implementação de um mercado regulado de carbono no Brasil e considera contribuições feitas a partir de anos de estudos, consulta pública e participação ativa de empre-

sas, entidades setoriais, especialistas e academia.

*Dada a densidade e complexidade do assunto, o CEBDS segue debatendo as condições regulatórias para um mercado de carbono. Estamos realizando uma série de workshops sobre os mercados regulado e voluntário, reunindo especialistas e empresas para debater e preparar o setor produtivo para essa importante ferramenta. Continuamos também dialogando com os Poderes Executivo e Legislativo, com o conhecimento adquirido desde 2016.” - **Viviane Romeiro, responsável pela CT Clima, Energia e Finanças Sustentáveis do CEBDS.***

easily changed by unilateral will of the Federal Executive, without the need for parliamentary debate and public consultation with society. A regulatory framework by decree does not have the predictability and stability necessary to encourage the long-term investments necessary for the decarbonization process and may even inhibit the actions that are already being made by the productive sector.

In addition, there are issues that remain open, such as deadlines for implementation, and it is not clear the mandatory participation of economic sectors that will be regulated by the market or whether there will be consequences for non-compliance with the targets.

These are gaps that involve challenges and uncertainties for the effective implementation of a regulated market.

We advocate a participatory process, with gradual implementation and that creates the ideal conditions to maximize opportunities for Brazil and expand the advantages of the country in trade agreements and international cooperation. Bill 2,148/2015, for example, which is being processed as a matter of urgency in the House of Representatives, outlines the necessary legal framework for the implementation of a regulated carbon market in Brazil and considers contributions made from years of studies, public consultation and

active participation of companies, sector entities, specialists, and academia.

Given the density and complexity of the issue, CEBDS continues to discuss regulatory conditions for a carbon market. We are holding a series of workshops on regulated and voluntary markets, bringing together experts and companies to discuss and prepare the productive sector for this important tool. We also continue to dialogue with the Executive and Legislative Branches, with the knowledge acquired since 2016.” - **Viviane Romeiro, responsible for CT Climate, Energy and Sustainable Finance CEBDS.**

“O Brasil sempre teve um papel de destaque nas questões relacionadas ao meio ambiente. Uma legislação avançada, um patrimônio natural sem igual, um capital humano engajado e no quesito das Mudanças Climáticas não é diferente. O país tem buscado cada vez mais assumir metas efetivas de redução e mitigação das emissões, tendo um papel de destaque na última COP, em novembro do ano passado, em Glasgow. Porém, o cenário de aquecimento da Terra exige cada vez mais. Os últimos relatórios do IPCC mostram que, mesmo que as metas mundiais traçadas sejam alcançadas, os resultados ainda não são satisfatórios. Nessa perspectiva foi lançado em maio, o Decreto Fe-

deral nº 11.075/2022, que tem como objetivo a elaboração dos Planos Setoriais de Mitigação das Mudanças Climáticas e instituição do Sistema Nacional de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa, o SINARE. Mas o que isso significa? O Decreto é uma etapa da implementação da Lei da Política Nacional de Mudanças Climáticas, de 2009. Naquele momento foram definidas algumas ações e medidas que ainda dependem de regulamentação, sendo assim, motivados pela pressão internacional, o governo começou a se mobilizar para efetivamente agir e regulamentar o mercado de carbono brasileiro. O primeiro passo foi a edição do Decreto, mas isso não foi o suficiente, já que o texto apenas determinou a criação do SINARE e postergou as decisões

para os planos setoriais. Vale ressaltar que o ponto positivo é o SINARE. É a partir desse sistema único de registro, que o mercado terá segurança jurídica e transparência. Ali ocorrerá a concentração das transações, envolvendo tanto os mercados regulados e voluntários de créditos de carbono e outros ativos ambientais. Porém, as disposições foram apenas iniciais. A estruturação do Mercado foi deixada para um segundo momento. É hora de os setores envolvidos apresentarem suas demandas e definirem quais serão seus papéis nesse negócio. As empresas, as indústrias, o agronegócio e todos os setores precisam se organizar para definir de que forma os Planos Setoriais podem ser aplicados na prática. O decreto estabeleceu um prazo de 180 dias para

Brazil has always played a prominent role in issues related to the environment. Advanced legislation, a unique natural heritage, an engaged human capital and the item of Climate Change is no different. The country has increasingly sought to take on effective emission reduction and mitigation targets, taking a prominent role in the last COP in November last year in Glasgow. However, the Earth's warming scenario demands more and more. The latest IPCC reports show that even if the global targets set are achieved, the results are still not

satisfactory. In this perspective, Federal Decree Nº. 11,075/2022 was launched in May, which aims to develop the Sectoral Plans for Climate Change Mitigation and the establishment of the National System for Reducing Greenhouse Gas Emissions, SINARE. But what does that mean? The decree is a stage in the implementation of the National Climate Change Policy Act of 2009. At that time, some actions and measures that still depend on regulation were defined, thus being motivated by international pressure, the government began to mobilize to effectively act and regulate the Brazilian car-

bon market. The first step was the issue of the Decree, but this was not enough, since the text only determined the creation of SINARE and postponed the decisions for the sectoral plans. It is noteworthy that the positive point is SINARE. It is from this unique registration system that the market will have legal certainty and transparency. There will be the concentration of transactions, involving both regulated and voluntary markets of carbon credits and other environmental assets. However, the provisions were only initial. The structuring of the Market was left for a second moment. It is time for the sectors

A pauta está finalmente sendo considerada pelo Executivo e neste momento, precisamos seguir acompanhando e aguardar por boas notícias

apresentação desses planos, ou seja, a partir de outubro, momento “pré COP-27”, espera-se algo mais robusto, que poderá efetivamente iniciar o mercado regulado no país. Por fim, é importante evidenciar a importância dessa regulamentação. Hoje, o mercado de carbono continua operando, não houve uma interrupção da comercialização dos créditos, contudo o Acordo de Paris trouxe novos mecanismos que precisam ser colocados em prática. O Brasil pre-

*cisa regulamentar, para os créditos serem contabilizados nas nossas metas de redução. Isso trará benefícios ao mercado oficial e ao voluntário.” - **Luiza de Araujo Furiatti**, mestre em Direito Econômico e Sustentabilidade pela da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. Especialista em Direito Ambiental pela Universidade Positivo. Especialista em Direito Administrativo, pela Universidade Anhanguera.*

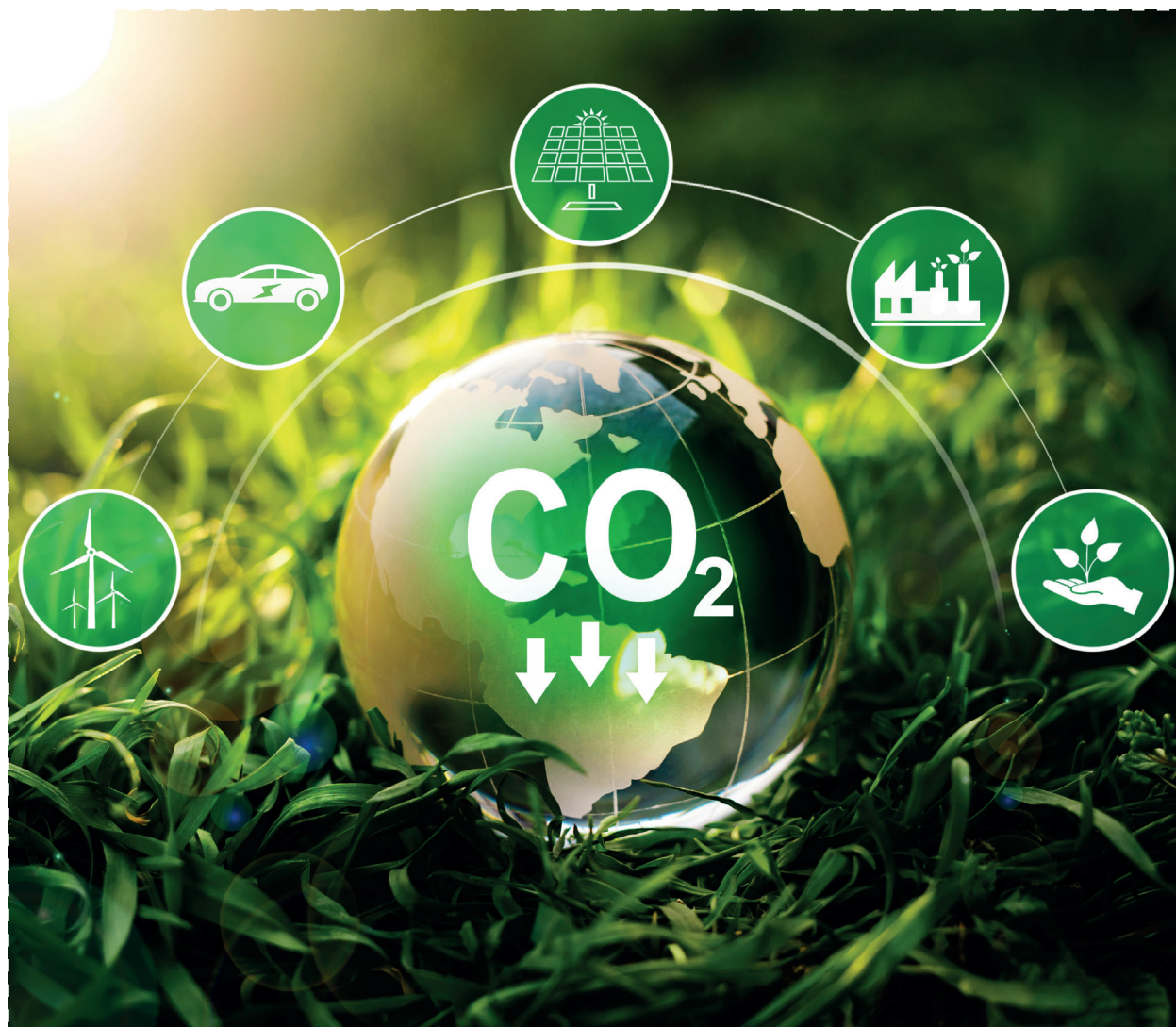
involved to present their demands and define what their roles will be in this business. Companies, industries, agribusiness and all sectors need to organize themselves to define how Sector Plans can be applied in practice. The decree set a deadline of 180 days for the presentation of these plans, that is, from October, time “pre COP-27”, it is expected something more robust, which can effectively start the regulated market in the country. Finally, it is important to highlight the importance of this regulation. Today, the carbon market continues to operate, there has not been an interruption in the

commercialization of credits, however the Paris Agreement has brought new mechanisms that need to be put into practice. Brazil needs to regulate, for credits to be accounted for in our reduction targets. This will bring benefits to the official market and to the volunteer.” - **Luiza de Araujo Furiatti**, master's degree in Economic Law and Sustainability from the Pontifical Catholic University of Paraná - PUCPR. Specialist in Environmental Law at Positivo University. Specialist in Administrative Law, Anhanguera University.



Apesar de tudo, é preciso enxergar o decreto como algo positivo que aumenta a visibilidade do tema carbono em diversos setores da economia e fará com que as empresas dos setores se unam e discutam no curto prazo as proposições de trajetórias de descarbonização em seus respectivos setores. A pauta está finalmente sendo considerada pelo Executivo e neste momento, precisamos seguir acompanhando e aguardar por boas notícias. E a VIDI, assim como toda a comunidade ambiental, espera que elas sejam rápidas.

Nevertheless, it is necessary to see the decree as something positive that increases the visibility of the carbon theme in various sectors of the economy and will cause companies in the sectors to come together and discuss in the short term the propositions of decarbonization trajectories in their respective sectors. The agenda is finally being considered by the Executive and at this moment, we need to keep up and wait for good news. And VIDI, as well as the entire environmental community, expects them to be fast.



O que é o mercado de carbono?

O conceito de mercado de carbono surgiu a partir da criação da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática (UNFCCC, em inglês), durante a ECO-92, no Rio de Janeiro. Em 1997, durante uma de suas mais importantes reuniões

em Quioto, no Japão, foi decidido que os países signatários deveriam assumir compromissos mais rígidos para a redução das emissões de gases que agravam o efeito estufa, ficando conhecido como Protocolo de Quioto.

Este protocolo, para entrar em vigor, deveria reunir 55%

dos países que representassem 55% das emissões globais de gases de efeito estufa, o que só aconteceu depois que a Rússia o ratificou, em novembro de 2004. Assim, o objetivo central do Protocolo de Quioto passa a ser que os países limitem ou reduzam suas emissões de ga-

ses de efeito estufa. Por isso, a redução das emissões passou a ter valor econômico, onde uma tonelada de dióxido de carbono (CO₂) corresponde a um crédito de carbono. Este crédito poderia ser negociado no mercado internacional. A redução da emissão de outros gases, igualmente geradores do efeito estufa, também poderia ser convertida em créditos de carbono, utilizando-se o conceito de carbono equivalente.

Ao limitar o volume de gases de efeito estufa e autorizar que as empresas comercializem entre si, o governo cria um sistema de pressão e incentivo para que os setores

econômicos adotem práticas e tecnologias mais limpas. O Protocolo de Quioto, portanto, representa o mercado regulado, em que os países possuem metas de reduções a serem cumpridas de forma obrigatória. Existe, por sua vez, um mercado voluntário, em que empresas, ONGs, instituições, governos ou mesmo cidadãos tomam a iniciativa de reduzir as emissões voluntariamente. Os créditos de carbono (ou VERs – Verified Emission Reduction, em inglês) podem ser gerados em qualquer lugar do mundo e são auditados por uma entidade independente do sistema das Nações Unidas. Além

destes dois tipos de mercado, outra forma de financiar projetos de redução de emissões ou de sequestro de carbono são os chamados fundos voluntários, no qual os principais são o “Forest Carbon Partnership Facility”, do Banco Mundial, e o Fundo Amazônia, do governo brasileiro. ▣

Para saber mais:

To learn more:

unfccc.int



What is the carbon market?

“The concept of carbon market arose from the creation of the United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC) during ECO-92 in Rio de Janeiro. In 1997, during one of its most important meetings in Kyoto, Japan, it was decided that signatory countries should make stricter commitments to reduce GHG emissions, making it known as the Kyoto Protocol.

This protocol, to enter into force, should bring together 55% of countries representing 55% of global GHG emissions, which only happened after Russia ratified it in November 2004. Thus, the central objective of the Kyoto Protocol is that countries limit or reduce their GHG

emissions. Therefore, the reduction of emissions came to have economic value, where a ton of carbon dioxide (CO₂) would correspond to a carbon credit. This credit could be traded on the international market. Reducing the emission of other greenhouse gases could also be converted into carbon credits using the concept of carbon equivalent.

By limiting the volume of greenhouse gases and allowing companies to trade among themselves, the government creates a system of pressure and incentive for economic sectors to take on cleaner practices and technologies. The Kyoto Protocol therefore represents the regulated market, in which countries have targets for reductions to be met on a manda-

tory manner. There is, in turn, a voluntary market in which companies, NGOs, institutions, governments or even citizens take the initiative to reduce emissions voluntarily. Verified Emission Reduction (VERs) can be generated anywhere in the world and are audited by an entity independent of the United Nations system. In addition to these two types of market, another way to finance projects to reduce emissions or carbon seizure are the so-called voluntary funds, in which the main ones are the “Forest Carbon Partnership Facility”, of the World Bank, and the Amazon Fund, of the Brazilian government. ▣

Uma revolução a ser suportada

Há 40 anos, o Brasil era importador de quase todo tipo de alimento e de energia, o que lhe deixava numa posição muito exposta às crises que constantemente assolavam os países. O mundo tropical tentava desenvolver a sua agropecuária baseada em tecnologia das regiões temperadas, adaptadas à sua realidade. Acordar 40 anos depois, permite aos analistas reconhecer a tremenda queda dos preços da cesta básica no Brasil, e o país se tornou um dos principais players do agronegócio mundial. Hoje se produz muito mais em cada hectare de terra, aspecto importantíssimo para a preservação dos recursos naturais, além de se seguir investindo em ciência para ganhos de produtividade, redução de

emissões de gases do efeito estufa e alimentando mais de 1,5 bilhão de habitantes no planeta.

No campo político, ações também fortalecem a sustentabilidade do Brasil, a Política Nacional de Biossegurança, o Código Florestal e as suas demandas, assim como o RenovaBio (lei nacional dos biocombustíveis) e o Programa Combustível do Futuro são medidas que permitem visão prospectiva e confiança para os investimentos. A partir de 2020 o combate aos efeitos da pandemia da Covid-19 domi-

nou os esforços no país, mas, no campo da Infraestrutura deu-se seguimento ao compromisso das ações previstas no planejamento do equilíbrio da matriz de transportes, por meio de projetos mais sustentáveis, redução dos custos logísticos e a ampliação da conectividade em todas as regiões do país, o que apoiou muito positivamente os ganhos de competitividade do agro nacional.

A realidade imposta pelos limites físicos do planeta, frente à expectativa de forte crescimen-

O compromisso dos candidatos aos cargos majoritários será fundamental para que se repitam sucessos como o do agro brasileiro



to populacional e de renda globais, faz crescentes medidas legais ambientais pressionarem a produção agrícola por processos mais intensivos e sustentáveis, com aspectos relacionados ao uso e à conservação dos recursos naturais, aos sistemas agrícolas mais sustentáveis e à redução de perdas e desperdícios.

O mundo evoluiu no sentido ambiental, social e de governança – ESG, mas deparou-se com a invasão russa à Ucrânia, com impactos imediatos e riscos reais de segurança alimentar e energética, com consequências negativas, como a volta de pesados subsídios distorcivos em países ricos e emergentes,

o retorno da queima de combustíveis fósseis e o atraso da evolução relativa ao equilíbrio mundial. Esses temas, candentes, estiveram em discussão na 21ª edição do Congresso Brasileiro do Agronegócio, no dia 1º de agosto, que trabalhou sobre estes diagnósticos e ações.

Reformas administrativa e tributária com a visão de futuro deverão ser o objetivo e não medidas paliativas que possam, infelizmente, comprometer a busca da recuperação econômica brasileira. O compromisso dos candidatos aos cargos majoritários será fundamental para que se repitam sucessos como o do agro brasileiro. ✓



* **Luiz Carlos Corrêa Carvalho**

Presidente da Associação Brasileira de Agronegócio (ABAG)

President of the Brazilian Agribusiness Association (ABAG)

A revolution to be supported

Forty years ago, Brazil was an importer of almost all types of food and energy, which left it in a position very exposed to the crises that constantly ravaged the countries. The tropical world tried to develop its agriculture based on technology from temperate regions and adapted to reality. Waking up 40 years later allows analysts to recognize the tremendous drop in basic food basket prices in Brazil. The country has become one of the main players in world agribusiness. Today much more is produced on each hectare of land, a very important aspect for preserving natural resources and investing in science for productivity gains, reducing greenhouse gas emissions, and feeding more than 1.5 billion people.

In the political field, actions also strengthen Brazil's sustainability. The National Biosafety Policy, the Forest Code and its demands, the Renova-Bio (national biofuels law), and the

Fuel of the Future Program are measures that allow prospective vision and confidence for investments. As of 2020, the fight against the effects of the Covid-19 pandemic dominated efforts in the country, but in the field of Infrastructure, the commitment of the actions foreseen in the planning of the balance of the transport matrix through more sustainable projects, reduction of logistics costs and expansion of connectivity in all regions of the country, which very positively supported gains in competitiveness for national agriculture.

The reality imposed by the physical limits of the planet, faced with the expectation of strong population growth and global income, makes increasing environmental legal measures put pressure on agricultural production for more intensive and sustainable processes, with aspects related to the use and conservation of natural resources, more sustainable agricultural systems and the reduction of losses and waste.

The world has evolved in the environmental, social, and governance - ESG sense. Still, it was faced with the Russian invasion of Ukraine, with immediate impacts and real risks to food and energy security, with negative consequences, such as the return of heavy distorting subsidies in countries rich and emerging, the return of burning fossil fuels and delaying the evolution relative to the world balance. These hot topics were discussed at the 21st edition of the Brazilian Agribusiness Congress, on August 1st, which worked on these diagnoses and actions.

Administrative and tax reforms with a vision of the future should be the objective and not palliative measures that could, unfortunately, jeopardize the search for Brazilian economic recovery. The candidates' commitment to the majority positions will be fundamental for the repetition of successes such as the one in Brazilian agriculture. ✓



ATENÇÃO!

O Governo Federal estuda a possibilidade de reativar o **Fundo Amazônia**, que não recebe aportes financeiros desde abril de 2019.

Attention!

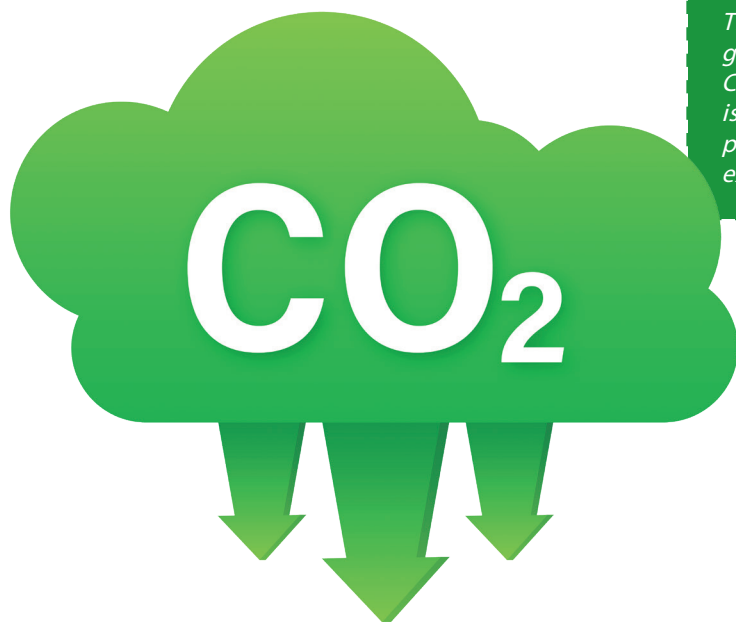
The Federal Government is studying the possibility of reactivating the **Amazon Fund**, which has not received financial contributions since April 2019.

Agora vai, Joe Biden?

O presidente que prometeu ser o mais verde da história dos EUA, está em pé de guerra com um Congresso que não prioriza as questões ambientais e recentemente anunciou um pacote de **US\$ 2,3 bilhões** para a infraestrutura necessária para condições climáticas extremas e desastres naturais.

Now will you, Joe Biden?

The president who has promised to be the greenest in US history is up in arms with a Congress that does not prioritize environmental issues and recently announced a **\$2.3 billion** package for the infrastructure needed for extreme weather and natural disasters.



CAÇADORES DE CO²

A plataforma de comércio eletrônico **Mercado Livre** está engajada com seus produtores para capturar cerca de 939 mil toneladas de carbono, com o objetivo de restaurar 10,5 milhões de árvores e contribuir no plantio de 1 milhão de árvores nativas. A meta faz parte do seu programa 'Regenera América'.

CO² Hunters

The e-commerce platform **Mercado Livre** is engaged with its producers to capture around 939 thousand tons of carbon, with the aim of restoring 10.5 million trees and contributing to the planting of 1 million native trees. The goal is part of its 'Regenera America' program.

TEM AÍ?

O **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)** anunciou que começará a exigir a contabilização de carbono para liberação de empréstimos a partir de 2023. A ideia será monitorar e verificar as emissões do setor privado. Vem aí a falência de algumas empresas?

IS COMING?

The **National Bank for Economic and Social Development (BNDES)** has announced that it will start requiring carbon accounting for the release of loans from 2023. The idea will be to monitor and verify emissions from the private sector. Are some companies going bankrupt?





CONFIRA AS EDIÇÕES DA ECONOMY&LAW

no aplicativo da The Winners Prime Leaders Magazine
(Apple Store para IOS e Google Play para Android)



Sobe e Desce *Ups and Downs*

RIACHUELO

Varejista se uniu a ONU para empregar mulheres refugiadas. Além do processo seletivo, a parceria ajudará com abrigo, assistência médica e financeira e envolve ainda a doação de R\$ 250 mil da marca.

Retailer has teamed up with UN to employ refugee women. In addition to the selection process, the partnership will help with shelter, medical and financial assistance and also involves the donation of R\$ 250 thousand from the brand.

JBS

Engajada na pauta, a Companhia esteve em Davos, durante o Fórum Econômico Mundial para debater soluções para uma agropecuária mais sustentável, apresentando ao mercado suas iniciativas para se tornar net zero até 2040.

Engaged in the agenda, the Company was in Davos, during the World Economic Forum, to discuss solutions for a more sustainable agriculture, presenting to the market its initiatives to become net zero by 2040.

VEÍCULOS ELÉTRICOS

Com grande potencial, suas vendas poderão atingir 33% globalmente até 2028 e 54% até 2035, conforme a demanda acelera na maioria dos principais mercados, de acordo com a consultoria AlixPartners.

ELECTRIC VEHICLES

With great potential, its sales could reach 33% globally by 2028 and 54% by 2035, as demand accelerates in most major markets, according to consultancy AlixPartners.

NELSON PIQUET

Um vídeo do veterano usando a expressão “neguinho” para se referir ao heptacampeão de Fórmula 1 Lewis Hamilton ressurgiu no último mês. Mesmo após fala racista, Piquet afirmou que “não fez nada de errado”.

A video of the veteran using the expression “neguinho” to refer to seven-time Formula 1 champion Lewis Hamilton resurfaced last month. Even after racist speech, Piquet said he “did nothing wrong”.

VAREJO EUROPEU

Treze redes de varejo da Europa ainda não cumprem um compromisso que assumiram voluntariamente para interromper suas compras de alimentos, inclusive carne, feitos com soja colhida em áreas que foram desmatadas após agosto de 2020. A conclusão é de um levantamento da organização ambientalista Mighty Earth.

EUROPEAN RETAIL

Thirteen retail chains in Europe are still not fulfilling a commitment they voluntarily made to stop their purchases of food, including meat, made with soy harvested in areas that were deforested after August 2020. The conclusion is a survey by the environmental organization Mighty Earth.

MARCELO XAVIER

Expulso da 15ª Assembleia Geral da FILAC após ser chamado de miliciano, o presidente da Funai está na mira do Ministério Público Federal que apresentou denúncia à Justiça Federal contra Xavier por denúncia caluniosa contra diversos servidores. Após a morte do indigenista Bruno Pereira e o jornalista Dom Phillips, servidores pedem a saída imediata do presidente.

Expelled from the 15th General Assembly of FILAC after being called a militiaman, the president of Funai is in the sights of the Federal Public Ministry, which presented a complaint to the Federal Court against Xavier for slanderous denunciation against several civil servants. After the death of indigenist Bruno Pereira and journalist Dom Phillips, civil servants ask for the president's immediate departure.



NEW SAVETHEDATE

12/09/2022

9h30 às 18h30

- Evento on-line
- Transmissão ao vivo via Youtube
- Networking via chat
- Programação especial

Inscrições gratuitas: www.focarj.online



OFERECIMENTO



APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO



MEDIA PARTNERS



CERTIFICAÇÃO CORPORATIVA



ORGANIZAÇÃO





**Se tem
50 anos
de história,
Vibra.**

A Vibra já nasce com experiência de quem tem 50 anos. E com a energia de quem está começando. Quem olha essa companhia nova, inquieta e cheia de planos pode imaginar todo o esforço e dedicação que nos trouxeram até aqui. Afinal, são 5 décadas de uma história que vibra. E temos orgulho de celebrar essa trajetória e agradecer a parceria genuína daqueles que estiveram conosco durante todo o caminho para chegarmos até aqui. Durante este tempo todo ajudamos a mover as pessoas, as empresas e o país como uma distribuidora de combustíveis, lubrificantes, com nossa rede de postos e lojas de conveniência. Agora, como uma empresa de energia, estamos prontos para muito mais. Que venham os próximos 50.

VIBRA

Marcas comercializadas por Vibra:



PETROBRAS

LUBRAX

BRmanía



AVIATION